



Cristo está junto dos oprimidos

Ano 29 | nº 221 julho / agosto 2011

ÍNDICE

PÁGINA DOS LEITORES
PÁG 03

REFLEXÃO PARA O 19º
ENCONTRO DO MFPC
PÁG 04

INSCRIÇÃO PARA O XIX
ENCONTRO MFPC - BRASIL
PÁG 05

MOVIMENTO MUNDIAL DOS
PADRES CATÓLICOS
CASADOS
PÁG 06

IGREJA, COM QUE MUNDO
CONVIVES?
PÁG 07

ÉTICA SEXUAL CRISTÃ
ORIENTADA PARA O
FUTURO
PÁG 08

CORPUS CHRISTI

IDEIAS DO PAPA CONTRA
IDEIAS DO EVANGELHO
PÁG 09

O GOZO DE CADA DIA
PÁG 10

OS PROBLEMAS DE
GOVERNO DA IGREJA
PÁG 11

TABLETES HOMEOPÁTICOS
SOBRE CELIBATO
OBRIGATÓRIO
PÁG 12

UM OUTRO CRISTIANISMO
É POSSÍVEL

UMA CONQUISTA
SILENCIOSA
PÁG 13

AS MULHERES E O FUTURO
DA IGREJA
PÁG 14

MISSA - REAVIVAR A
MEMÓRIA EM JESUS
PÁG 15

Bento XVI assegura que o olhar de Jesus, assim como há dois mil anos, recai hoje sobre os milhões de oprimidos, das vítimas da injustiça, e também sobre as pessoas que estão cansadas, abatidas, e sofrem de depressão, uma enfermidade cada vez mais estendida.

Ao mesmo tempo, ao comentar as palavras de Cristo no Evangelho da liturgia deste domingo - "Vinde a mim, todos vós que estais cansados e carregados de fardos, e eu vos darei descanso" - o Papa alentou a uma conversão que adote a rejeição da arrogância e da violência, para abraçar a força da verdade e o amor.

Em sua alocução antes de rezar a oração mariana do Angelus junto aos milhares de peregrinos reunidos na Praça de São Pedro, o Papa recordou a compaixão que Jesus sentia, quando percorria as ruas da Galileia anunciando o Reino de Deus, pela multidão cansada e abatida.

"Esse olhar de Jesus parece se estender até hoje, até nosso mundo. Também hoje recai sobre tanta gente oprimida por condições de vida difíceis, assim como desprovida de válidos pontos de referência para encontrar um sentido e uma meta para a existência."

"Multidões extenuadas que se encontram nos países mais pobres, provadas pela indigência; e nos países mais ricos



também há muitos homens e mulheres insatisfeitos, inclusive enfermos de depressão", disse.

"Pensemos, além disso, nos numerosos evacuados e refugiados, em quantos emigram arriscando sua própria vida. O olhar de Cristo recai sobre toda essa gente, e mais, sobre cada um destes filhos do Pai que está nos céus, e repete: 'Vinde a mim, todos...'", afirmou.

Segundo o bispo de Roma, o verdadeiro remédio para as feridas da humanidade - tanto materiais como psicológicas e morais - "é uma regra de vida baseada no amor fraterno, que tem seu manancial no amor de Deus".

"Por isso é necessário

abandonar o caminho da arrogância, da violência utilizada para procurar posições cada vez de maior poder, para assegurar o êxito a todo custo", afirmou.

Sobretudo nas relações humanas, interpessoais, sociais - prosseguiu o Papa -, "a regra do respeito e da não violência, quer dizer, a força da verdade contra todo abuso, pode assegurar um futuro digno do homem".

C I D A D E D O VATICANO, 03/07/2011

Ver texto integral em: www.obralumen.org.br

Nota da redação:

Bento XVI não para de surpreender. É difícil enquadrá-lo em pequenos esquemas e/ou clichês.

Obcecado pela verdade, como bom ariano no sentido astrológico, é capaz, na defesa de suas idéias, de se isolar, de irritar profundamente:

** o mundo muçulmano com sua aula em Ratisbona;*

** líderes mundiais como Ana Merkel e outros ao condenar até ao extremo o uso do preservativo e ao demonstrar sua fraqueza e determinação de procrastinação no gravíssimo problema do acobertamento de pedofilia na hierarquia;*

** muitos cristãos, padres e bispo do mundo inteiro ao canonizar ou beatificar às pressas, queimando etapas, José Maria Escrivá, Pio IX, João Paulo II; ao abrir as portas para a Fraternidade Pio X (que não aceita o Conc. Vaticano II).*

** Agora nos surpreende de novo, desta vez positivamente, falando dos pobres, dos fracos, dos necessitados, como se fosse um teólogo da Teologia da Libertação que ele tanto condenou e condena e cujos teólogos tentou silenciar, humilhar e desacreditar.*



Associação Rumos

Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados

Acesse
www.padrecasados.org

EDITORIAL

D aqui a um ano já terá acontecido o 19º Encontro Nacional do MFPC - Movimento das Famílias de Padres Casados do Brasil.

E da AR - Associação Rumos, que congrega algumas centenas de padres casados, dos 6.000 existentes no Brasil.

No mundo, são aproximadamente 150.000.

Nossos veículos de comunicação, em número de 3, estão divulgando há meses este grande evento, a ser realizado em Fortaleza CE, nos dias 27 de junho a 01 de julho de 2012, junto às instalações do SESC.

Esperamos um grande número de participantes, de todos os recantos do país.

Um dos 3 veículos de comunicação é este jornal RUMOS, agora em sua 221ª

edição. Na página 5 constam todos os dados informativos para as inscrições, bem como as 2 fichas a serem preenchidas: a inscrição junto à Diretoria do MFPC, e a de hospedagem no SESC.

O 2º veículo é o site www.padrescasados.org que igualmente divulga o 19º Encontro.

E o 3º é o e-grupo padres casados, que divulga este evento e muitos outros assuntos de interesse para mais de 800 e-mails brasileiros e estrangeiros.

Nesta edição consta, também, o 3º texto para reflexão em preparação ao 19º Encontro (pág. 4).

Nas demais páginas do jornal continuamos em nossa missão redacional de anunciar e denunciar fatos e idéias relativos ao Reino de Deus, à nossa Igreja e ao mundo que nos rodeia.



Desejamos, eu redator e os muitos autores de artigos constantes, uma boa e proveitosa leitura.

Sugiro que o jornal seja guardado, junto com os anteriores e os futuros, formando um precioso arquivo de preciosos documentários.

Peço, finalmente, que você leitor(a) angarie mais alguns assinantes. Desde já agradeço.

Gilberto Luiz Gonzaga
editor
gilgon@terra.com.br

Carta do Presidente aos leitores

Caríssimos irmãos e irmãs, saúde e paz!

No intuito de animar a todos(as) os(as) integrantes da nossa família MFPC quero expressar a ansiedade de nós cearenses em preparar cada momento do nosso XIX Encontro Nacional a se realizar no final de junho de 2012, aqui em Fortaleza CE.

Desejamos contar com a participação de todos na preparação espiritual. E, quanto possível, também com a presença física

E que a partilha de vida seja de fato o diferencial de nosso maravilhoso congregarmento.

Como é de conhecimento da população brasileira e mundial, estamos cansados de assistir todos os dias, pelos meios de comunicação, tanto descalo pela vida humana em todas as dimensões.

Onde encontrar a ética, como entender o desapare-

cimento do ethos - da morada do ser, que deveria ser a seiva existencial da alma de todos nós?!

Eis o grande desafio, amados irmãos e irmãs, de sermos vozes proféticas, repletas de sabedoria, que falem e gritem aos quatro cantos do mundo que o Jesus de Nazaré não compactua com tanta hipocrisia, com autoridades que fazem uso do poder para benefício próprio, que tentam encobrir suas mazelas indecentes, e muitas vezes com discursos moralistas e vazios de dignidade.

Vamos nós, ungidos do Senhor, fazer então a diferença. Evangelizemos com nossas vidas, testemunhem a misericórdia de Deus nos nossos gestos, mesmo que eles sejam os mais simples, pois certamente estaremos mais perto do Mestre Jesus e longe dos altares que não



professam a verdadeira fé.

O mundo está sedento de verdadeiros profetas. Que nestas páginas do jornal RUMOS encontremos inspiração para a caminhada e a labuta do dia a dia, e que façamos sentir a todos que o nosso sacerdócio batismal e sacramental continua a serviço da vida e do evangelho.

Que nossas vidas sejam páginas de autênticos sopro do Espírito Santo.

Assim Seja!!!

José Edson da Silva
edsonmariano@hotmail.com

2 Contas bancárias da Associação Rumos e do MFPC



Banco Itaú:

Agência 4453 Conta nº 07294-6
Dono da conta: José Colaço Martins Dourado (tesoureiro)



Banco do Brasil:

Agência 2850-9 Conta nº 1025-1
Dono da conta: José Colaço Martins Dourado (tesoureiro)

Observações:

1. O valor da anuidade à AR é 132,00 com direito ao Jornal Rumos impresso.
2. O valor da assinatura anual do Jornal Rumos impresso é 30,00.
3. Depois do pagamento comunicar ao tesoureiro Dourado por e-mail trinusuva@ig.com.br ou por telefone 85-33341876 ou por carta: José Colaço, Rua Mário Mamede 1209/602 Bairro Fátima 60415-000 - Fortaleza CE
4. Agora, com conta em 2 Bancos, é mais fácil enviar dinheiro.

Vamos colaborar!

Amigos e amigas

Vamos nos preparando, desde já, para participarmos do XIX Encontro Nacional do MFPC/AR, em Fortaleza CE, ano 2012, dias 27/06 a 01/07!!!

Suas presenças serão importantes!!!

Errata

Na edição anterior constou erradamente o autor do artigo..... Celso Kallarrari com padre católico, quando na verdade é padre sírio-ortodoxo.

E agradecemos as elogiosas referências do mesmo:

"Primeiramente, gostaria de parabenizá-los não só pelo site, pelo MFPC, mas também pelo jornal Rumos. Meios pelos quais vocês se fazem ouvir. Torna-se preciso, nos dias atuais, anunciar que o chamado ao sacerdócio, ainda latente em muitos padres casados, é um dom, um carisma e não uma imposição, lei.

O JORNAL RUMOS é uma publicação bimestral da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil (MFPC). A Associação Rumos é uma sociedade civil de direito privado, de âmbito nacional, com finalidades assistenciais, filantrópicas, culturais e educacionais, sem fins lucrativos.

Diretoria Executiva da Associação Rumos: biênio 2010/2012

Presidente: José Edson da Silva
Vice-Presidente: Maria Lucia de Moura
1.º Secretário: Enoch Brasil de Matos Neto
2.º Secretário: Maria de Fátima Lima Brasil
1.º Tesoureiro: José Colaço Martins Dourado
2.º Tesoureiro: Maria do Socorro Santos Martins

Organismos de Apoio da AR e Conselho Gestor do Movimento de Padres Casados e suas Famílias:
Presidente da AR: José Edson da Silva
Coordenador do Encontro XIX Encontro Nacional do MFPC - o mesmo

Moderador do e-grupo padrescasados
João Correia Favares
Coordenador do site www.padrescasados.org
Enoch Brasil

Representante internacional
Armando Holocheski

Coordenador da comissão de teologia
Francisco Salatiel A. Barbosa

Coordenador da Assessoria Jurídica
Francisco Muniz de Medeiros

Obs. - As respectivas esposas estão incluídas nas funções acima.
Diagramação: Rodrigo Maierhofer Macedo

Conselho Fiscal da AR: Joazez Virgolino Aires e Auxíliia Moraes Aires (PR), Luis Guerreiro Pinto Cacais e Irene Ortlieb Guerreiro Cacais (DF) e Fernando Spagnolo e Telma Araujo de Oliveira Spagnolo (DF).

JORNAL RUMOS:

Coordenador do Conselho Editorial do Jornal Rumos: Gilberto Luiz Gonzaga

Jornalista Responsável: Mauro Queiroz (MTB 15025)

Correspondência: artigos, comunicações, artigos, sugestões e críticas devem ser dirigidos para o e-mail: gilgon@terra.com.br de Gilberto Luiz Gonzaga, Porto Belo SC, fone 47-33694672

Os textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Assinatura anual:

Assinatura anual: R\$ 30,00 (trinta reais)

Pagamento pelo BANCO ITAÚ AGÊNCIA: 4453 Nº DA CONTA: 07294-6 OU

BANCO DO BRASIL AGÊNCIA 2850-9 CONTA Nº 1025-1

Comunique imediatamente ao nosso tesoureiro José Colaço Martins Dourado por e-mail (trinusuva@ig.com.br), por carta (José Colaço Martins Dourado, Rua Mário Mamede, 1209 - Aptº 602 - Bairro de Fátima CEP: 60415-000 Fortaleza-CE) ou telefone (85-3334-1876)

Associação Rumos:

Anuidade de sócio - R\$ 120,00 (Cento e Vinte Reais) com direito a assinatura do jornal Rumos

Contribuição para um fundo de ajuda mútua - a partir de R\$ 1,00 por mês;

Pague sua anuidade exclusivamente através de depósito bancário no

BANCO ITAÚ AGÊNCIA: 4453 Nº DA CONTA: 07294-6

Remeta cópia do comprovante para José Colaço Martins Dourado por e-mail (trinusuva@ig.com.br), por carta (José Colaço Martins Dourado, Rua Mário Mamede, 1209 - Aptº 602 - Bairro de Fátima CEP: 60415-000 Fortaleza-CE) ou telefone (85-3334-1876)

PÁGINA DOS LEITORES

Oi, obrigado pela newsletter (jornal Rumos).

Eu vivo na Polônia. Há 8 anos estou fora do sacerdócio. Eu admiro que no Brasil você tem organizações de ex-padres. Aqui na Polônia, não existem tais movimentos, estamos dispersos. A opinião pública não simpatiza com os ex-padres.

Saudações

Zbigniew Beifus (ex redentorista)
beifus@interia.pl

Amigo Giba. Tudo ok com você?

Concluí a leitura do Rumos.

Realmente um belo Jornal. Todos os assuntos são interessantes. As informações são ótimas e adequadas ao tempo que vivemos. Parabéns.

Antônio Luiz Bianchessi
anlubianchessi@gmail.com

Querido Giba, obrigada por mais um filho seu. Só dei uma vista de olhos como se diz em Portugal. Parece maravilhoso. Ler, só quando chega em papel. Os meus olhos não dão mais de ler no computador.

Luis e Irene Cacaís
luisireneacaís@solar.com.br

Tenho recebido o recente número do vosso jornal Rumos.

Está muito instrutivo e interessante.

Itália, Gianandrea Elti di Rodeano
gaelti@yahoo.it

Olá, caríssimo Gilberto! Fico muito grato pelo envio do jornal Rumos.

Um abraço do tamanho do oceano!

Fernando Félix, editor do "Espiral",
Associação Fraternitas.
fernafelix@gmail.com

Gilberto recebi o excelente jornal Rumos. Feliz Páscoa para você e toda sua família e amigos e amigas.

In Corde Jesu.

Clovis Antunes C. Albuquerque e
Solange
c_antunes30@hotmail.com

Querido Gil, agradeço por ter colocado no jornal um depoimento do nosso amigo comum Dr. Rogério, que irá fazer muita falta como membro ativo do MFPC por tudo aquilo que ele fez para o movimento. Mas o movimento aqui na Bahia irá continuar sólido e firme na pessoa generosa e solidária de Almir Simões, que sempre esteve ao lado de Rogério na organização dos dois Encontros realizados em Salvador e quem sabe futuramente vai assumir a responsabilidade de um próximo encontro na nossa querida Bahia. Faço votos que isso aconteça.

Está de parabéns você pelo conteúdo e pela estética do Jornal Rumos e vou me comprometer de assinar este ano o jornal, embora esteja atrasado, pois o mesmo é uma ferramenta de conhecimentos e conscientização daqueles que vivem fora ou dentro do próprio movimento.



Ernesto Bottazzi
cavecia@click21.com.br

Caro Giba, é pouco dizer "PARABÉNS" para você e todos que o ajudaram a fazer o último RUMOS - Edição 220. Ele está simplesmente excelente. Nunca foi tão importante e oportuna a "nossa missão profética" no mundo de hoje.

A hierarquia, não toda, evidentemente, continua embevecida com o poder que conquistou após o Concílio de Nicéia (325 d.C.) Já estamos no século XXI, e já passou da hora de se fazer uma efetiva, profunda e corajosa reforma dentro dos domínios eclesiais. Enquanto esta não vem, se nos calarmos, temos certeza de que, como nas portas de Jerusalém, Ele dirá, como disse aos fariseus: "Se calarem, as pedras gritarão" (Lc. 19,40). Nosso abraço.

José Lino de Araújo e Beatriz
joselinodearaujo@gmail.com

Sou a favor do celibato livre. Mas me parece que os padres casados se tornaram inimigos da igreja quando atacam severamente o papa.

Diga-me por que se ordenaram sacerdotes? Eram cegos, surdos e mudos e agora que o deixaram não são mais cegos, surdos e mudos?

Sim, pois só deixaram de ser padres para se casarem. Têm muitos que viveram até 25 anos ou mais o sacerdócio.

Vocês eram iguais aos sacerdotes, papa, enfim... porque só agora criticam, denunciam?

Eu (anônimo) 25/02/2011

RESPOSTA:

Sr. "Anônimo", por quê esse anonimato? Do que ou de quem você tem medo? Mesmo assim vou lhe responder:

1. Aceitei ser ordenado sacerdote com muito gosto e com muita liberdade. Porque sentia que Deus me chamava para levar a Boa Nova à África ou ao Brasil. O que fiz com muito gosto e afincado durante 11 anos

2. Não deixei de ser padre, só deixei o celibato, com autorização do Papa. Porque assim o resolvi, com muito sofrimento, mas com muita liberdade interior. Porque alguém quis fazer minha história sem mim, me fazendo robô. Para continuar homem inteiro, deixei o ministério.

3. Crítico e denunciador do papa, os bispos e os padres pela sua ditadura e pelo afastamento ostensivo do Concílio Vaticano II e pela volta à Igreja-poder, pompa, número, desprezo e manipulação do Povo de Deus que só pode dizer: AMÉM!E pela fraquíssima preparação espiritual, afetivo/sexual, intelectual e pastoral nos seminários de hoje.

João Tavares, padre casado,
com muita honra
tavaresj@elo.com.br

Obrigado caro Giba pelo envio do jornal. Desejo a você e sua família uma santa páscoa.



Antonio Evangelista Andrade
aandrade1956@gmail.com

Acabei de ler o último número de Rumos: parabéns, o jornal está cada vez melhor, pois deve interessar a muitos que desejam uma igreja mais evangélica. Está saindo aos poucos do casulo clerical e se abrindo ao mundo.

Havia no passado, no MPC, um ar de saudosismo. Temas recorrentes eram o celibato, questões de relacionamentos com bispos etc. Hoje, o jornal Rumos trata de questões que mesmo pessoas menos ligadas às igrejas podem ler com interesse. Assim há possibilidade de abrir o leque de leitores e leitoras, o que me parece excelente.

Deve dar muito trabalho editorial a você, Gilberto, e por isso você merece nosso agradecimento fraternal. Quero informar que acabei de colocar em meu blog (www.eduardoornaert.blogspot.com) 6 breves textos sobre o padre Ibiapina, modelo para o padre e teólogo José Comblin, recentemente falecido. Nesse mesmo blog público também um texto intitulado 'O que José Comblin nos contou em 2007', com algumas informações interessantes sobre sua vida.

Mais uma vez felicitações!

Eduardo Hoornaert
e.hoornaert@yahoo.com.br

Estimado Giba, que Deus lhe conceba muita saúde e muitíssimos anos à frente das edições de nosso Jornal Rumos, para contentamento de todos nós da família MFPC. Com maestria e brilhantismo você tem mantido todas as edições num excelente padrão de qualidade. Se autoridade tivesse para isto, não recearia conferire-lhe o melhor Certificado-padrão de qualidade ISO...

Cada vez que recebo o Jornal, lembro da profecia da Ausília: O Gilberto tem que produzir o Jornal para sempre!



Joarez Virgolino Aires
virgolino.virgolino@yahoo.com.br

CONQUISTEM 2 ASSINANTES

IMPORTANTE, COLEGAS LEITORES: A DIRETORIA DO MFPC DESEJA DUPLICAR
* O NÚMERO DE ASSINANTES DO JORNAL RUMOS IMPRESSO.
* POR ISSO ESPERAMOS QUE VOCÊS CONQUISTEM 2 (DOIS) OU MAIS.
* SERÁ UM PRESENTE PARA QUEM ASSINAR (só 30,00) E PARA O MFPC, QUE ENTÃO PODERÁ CONTINUAR COM O JORNAL.
* DESDE JÁ NOSSO MUITO OBRIGADO PELA COLABORAÇÃO!!!
* EM NOME DA DIRETORIA,

GILBERTO - EDITOR DO JORNAL.

REFLEXÃO PARA O 19º ENCONTRO DO MFPC

"Da Igreja que temos para uma Igreja à Luz do Concílio Vaticano II na América Latina"

(Texto nº 3 para reflexão em preparação para o encontro nacional de MFPC de 2012)

"NÃO DEVEMOS TROCAR O FUNDAMENTO PELO ACESSÓRIO"

Nós, seres humanos, apreciamos e valorizamos, em geral, mais as aparências do que aquilo que está por trás delas, a essência. Isso acontece também em relação a um assunto que gostamos tanto de debater: a Igreja. Promovemos longos debates e intermináveis noites de conversa sobre a Igreja, enquanto pouco tempo reservamos para falar do que de fato importa: Jesus Cristo e a nossa fé. O nosso irmão Lauro escreveu: "Não devemos trocar o fundamento pelo acessório, porque o nosso compromisso é, primeiro, com Jesus, e só depois com a Igreja (e-mail em 05-12-2007).

Estamos passando por um momento feliz. Dizem por aí que a Igreja está em crise. Crise, de um lado, porque há escândalos, porque há muitas divisões internas, porque o Papa não tem aquela popularidade de seu antecessor, porque as igrejas evangélicas avançam nos continentes da África e América Latina, continente este que também entrou de cheio no processo de secularização, enquanto grande parte da Europa passa por um momento de descristianização, entre outros, pelo avanço do Islamismo. Crise, do outro lado, porque o pensar teológico está estagnado desde os anos oitenta, em razão da mão controladora do Vaticano, porque estamos num processo de romani-

zação nunca vista na Igreja, facilitada pelos modernos meios de comunicação: tudo é dirigido a Roma e tudo há de sair de lá. Voltamos ao "Roma locuta, causa finita est!" (Roma fala, assunto encerrado).

Mas, existe crise feliz? Creemos que sim. Toda crise nos oferece condições propícias para reflexão, que pode desembocar em renovação. O 'aggiornamento' dos tempos conciliares, quando o Papa João XXIII desejava atualizar a Igreja, para que ela aprendesse andar no ritmo do mundo no qual está inserido, é um processo contínuo. Diz Dom Aloísio Lorscheider: "Aggiornamento' há de ser algo constante, porque quer dizer, no fundo, que eu devo fazer um esforço permanente de expressar aquilo em que eu creio de forma compreensível para hoje." A crise vivida como processo purificador é salutar e faz soprar um vento fresco nas instituições ou pessoas, que estão em processo de enferrujamento. Crises não acontecem somente por causa de fatores externos, mas principalmente em consequência de longos processos de estagnações internas. "A Igreja deve sempre se reformar. A necessidade de reforma permanente é uma constante de sua história. Não se trata de modificar a Igreja, mas de voltar ao que ela era ao sair das mãos de seu fundador e de seus Apóstolos. Haverá alguma Suma Teológica, alguma coleção de documentos da Igreja que pode ser comparada ao Novo Testamento e, especialmente, aos Evangelhos?" Ou seja, antes e acima de tudo o Evangelho, a palavra de Jesus, isto é, o próprio Jesus. Todo o restante vem em seguida.

Crises nos alertam para ficarmos atentos aos sinais, sempre abertos para ouvir, rever, adaptar, renovar, mudar de rumo. Há pessoas que ficam tontas ao se encontrarem em alguma encruzilhada. Melhor é pensar positivo: a encruzilhada me oferece uma oportunidade de escolha. Portanto, vamos sentar, discutir, ouvir para, em seguida, retomar o caminho no rumo certo. Trata-se de ser vigilante, usar de sensatez, ter juízo (cf. Mateus 25,1-13), a fim de estar preparado para o futuro, construindo-o com as próprias mãos, como sujeitos de nossa própria história.

Neste sentido encontramos um artigo, enviado por e-mail (2007) (www.ofurlan.prof.ufsc.br), que nos parece ser um convite para reflexão a respeito do MFPC em sua relação com a Igreja e com o Mundo. Citamos alguns aspectos ainda muito atuais, apresentados por nosso colega:

O MFPC precisa fazer revisão ampla de seus objetivos e metas, porque o clero casado, vivendo no mundo envolto em graves e múltiplos problemas, já não pode pautar-se por uma visão míope, moralizadora, clericalista, arcaizante, romanista, sacristã, alienada do mundo, que marcou o clero do passado. Ele, por estar engajado na sociedade humana, deve investir não só na evangelização cristã dela, mas também na promoção da dignidade humana. Não vale a pena gastar tempo com questões pessoais, teológicas ou metafísicas. O que urge é contribuir para promover o ser humano e libertá-lo da situação de perigo e miséria em que se encontra. De luzeiro nes-

se sentido poderia servir a constatação Gaudium et Spes do Concílio Vaticano II.

O MFPC armazena poder e capacidade de melhorar o mundo. Trata-se de um grupo significativo de pessoas portadoras de liderança social, cabedal intelectual e capacidade de agir. Valendo-se de seu poder de liderança social e agindo como grupo, perante grandes auditórios ou, mais ainda, pela mídia, estará pressionando a alavanca que melhora a vida da sociedade humana.

O MFPC deve investir na promoção do ser humano em todos os seus níveis:

- o ser humano em relação à sobrevivência: tornar sustentável um meio ambiente, que garanta sua sobrevivência no planeta, na linha de Leonardo Boff: em todas as regiões, sobretudo no Brasil, em especial na preservação da Amazônia como pulmão do mundo. É fundamental contribuir para reverter o catastrófico processo de degradação da natureza e da sobrevivência humana nas diversas regiões do planeta.

- o ser humano em busca da sua libertação, dignidade e bem-estar social: promover a harmonia social e o equacionamento dos conflitos, desde a célula familiar até a aldeia global, como os do preconceito, das injustiças sociais, do narcotráfico e da violência; em suma, promover o cumprimento dos dez mandamentos e da Constituição Federativa do Brasil; promover uma cultura de valorização do trabalho e da profissionalização, da vida, da escolarização, da saúde, da segurança, da probidade na administração privada e pública, da eficiência e responsabilidade no desem-

penho profissional, do ecumenismo e da fraternidade. O MFPC poderá questionar inúmeros aspectos da administração pública e contribuir para aprimorá-la.

O MFPC deve também levar ao mundo soluções cristãs, não embaladas em contexto cultural de 2007 anos atrás e das estruturas tradicionais da Igreja de Roma, mas na cultura de hoje, como se Cristo estivesse pregando a Boa Nova ao real mundo de hoje, na rua ou na mídia. Por que não posicionar-se diante da estrutura da Igreja e da efetividade de sua missão, como aspectos do celibato clerical, da moral, da doutrina, etc.?

Sempre é hora de nos interrogar:

- quais são as condições que temos, ou que podemos criar, como MFPC, para influenciar na Igreja e no Mundo?

- de fato estamos preocupados com a essência, ou nos refugiamos em meras aparências?

Comissão temática do MFPC - CE

Encontro nacional do MFPC de 2012



Talvez este gesto ajude

SEJA MINIMAMENTE FELIZ!

"A felicidade é a soma das pequenas felicidades." Li essa frase num outdoor em Paris e soube, naquele momento, que meu conceito de felicidade tinha acabado de mudar. Eu já suspeitava que a felicidade com letras maiúsculas não existia, mas dava a ela o benefício da dúvida.

Afinal, desde que nos entendemos por gente aprendemos a sonhar com essa felicidade no superlativo. Mas ali, vendo aquele outdoor estrategicamente colocado no meio do meu caminho (que de certa forma coincidia com o meio da minha trajetória de vida), tive certeza de que a felicidade, ao contrário do que nos ensinaram os contos de fadas e os filmes de Hollywood, não é um estado mágico e duradouro.

Na vida real, o que existe é uma felicidade homeopática, distribuída em conta-gotas. Um pôr-do-sol aqui, um beijo ali, uma xícara de café recém-coado, um livro que a gente não consegue fechar, um homem que nos faz sonhar, uma amiga que nos faz rir. São situações e momentos que vamos empilhando com o cuidado e a delicadeza que merecem alegrias de pequeno e médio porte e até grandes (ainda que fugazes) alegrias.

Eu contabilizo tudo de bom que me aparece, "sou adepta da felicidade homeopática". Se o zíper daquele vestido que eu adoro volta a fechar (ufa!) ou se pego um congestionamento muito menor do que eu esperava, tenho consciência de que são momentos de felicidade e vivo cada segundo.

Alguns crescem esperando a felicidade com maiúsculas e na primeira pessoa do plural: 'Eu me imaginava sempre com um homem lindo do lado, dizendo que me amava e me levando pra lugares mágicos. Agora, se descobre que dá pra ser feliz no singular:

'Quando estou na estrada dirigindo e ouvindo as músicas que eu amo, é um momento de pura felicidade. Olho a paisagem, canto, sinto um bem-estar indescritível'.

Uma empresária que conheci recentemente me contou que estava falando e rindo sozinha quando o marido chegou em casa. Assustado, ele perguntou com quem ela estava conversando: 'Comigo mesma', respondeu. 'Adoro conversar com pessoas inteligentes' - Criada para viver grandes momentos, gran-

des amores e aquela felicidade dos filmes, a empresária trocou os roteiros fantasiosos por prazeres mais simples e aprendeu duas lições básicas: que podemos viver momentos ótimos mesmo não estando acompanhadas e que não tem sentido esperar até que um fato mágico nos faça felizes.

Esperar para ser feliz, aliás, é um esporte que abandonei há tempos. E faz parte da minha 'dieta de felicidade' o uso moderadíssimo da palavra 'quando'. Aquela história de 'quando eu ganhar na Mega Sena', 'quando eu me casar', 'quando tiver filhos', 'quando meus filhos crescerem', 'quando eu tiver um emprego fabuloso' ou 'quando encontrar um homem que me mereça', tudo isso serve apenas para nos distrair e nos fazer esquecer

da felicidade de hoje. Esperar o príncipe encantado, por exemplo, tem coisa mais sem sentido? Mesmo porque quase sempre os súditos são mais interessantes do que os príncipes.

Como tantos já disseram tantas vezes, aproveitem o momento, amigos. E quem for ruim de contas recorra à calculadora para ir somando as pequenas felicidades.

Podem até dizer que nos falta ambição, que essa soma de pequenas alegrias é uma operação matemática muito modesta para os nossos tempos. Que digam.

Melhor ser minimamente feliz várias vezes por dia do que viver eternamente em compasso de espera".

Texto atribuído a Leila Ferreira, jornalista



XIX ENCONTRO NACIONAL DO MOVIMENTO DAS FAMÍLIAS DOS PADRES CASADOS (MFPC)
Fortaleza, 27/06/2012 a 01/07/2012

INSCRIÇÃO PARA O XIX ENCONTRO MFPC – BRASIL

É preciso fazer a inscrição na AR/MFPC Nacional:

- R\$ 100,00 (casal) ou R\$ 50,00 (individual) até dezembro de 2011.
- R\$ 120,00 (casal) ou R\$ 60,00 (individual) até o final de março de 2012.
- R\$ 140,00 (casal) ou R\$ 70,00 (individual) até 15 de junho de 2012.

ATENÇÃO: após 15 de junho de 2012, não realizaremos mais inscrições e em caso de desistência não haverá devolução dos pagamentos. Casos excepcionais consultar a Diretoria.

- **INÍCIO DAS INSCRIÇÕES: 10/06/2011 TÉRMINO: 15/06/2012**
- **Ficha de inscrição estará disponível no site: www.padrescasados.org ou com os representantes estaduais.**

CONTAS PARA DEPÓSITO DO VALOR DA INSCRIÇÃO: ASSOCIAÇÃO RUMOS

- Banco Itaú: Agência 4453 Conta nº 07294-6
- Banco do Brasil: Agência 2850-9 Conta nº 1025-1

Em nome de **JOSÉ COLAÇO MARTINS (tesoureiro)**

PARA ONDE ENVIAR A FICHA DE INSCRIÇÃO: (enviar em anexo cópia do pagamento da inscrição)

- **POR E-MAIL:** padrescasados@gmail.com ou carlososamfpcceara@hotmail.com
- **FONE/FAX:** (85) 3021-4975 (CARLOS OJUROSA) – segunda a sexta – 8h às 12h e 15 às 18h
- **CORREIO:** José Carlos Porto Silvério de Andrade/ Rua Azevedo Bolão, 1114 – São Gerardo/ CEP 60455-455 Fortaleza-CE

MFPC - Brasil



XIX ENCONTRO NACIONAL DO MFPC

PERÍODO: 27 de junho (15h) a 01 de julho (13h).

INFORMES GERAIS DE INSCRIÇÃO e PAGAMENTO



COMO SE INSCREVER NO SESC – CEARÁ:

As reservas deverão ser feitas das seguintes formas:

- **Residentes fora do Ceará:** E-mail: reservas-iparana@sesc-ce.com.br;
- **Residentes no Ceará:** por e-mail acima ou pessoalmente no SESC no endereço Rua Clarindo de Queiroz, 1740- Centro.

Valor da diária (casal ou 2 pessoas): R\$ 74,10. Valor 4 diárias (casal): R\$ 296,40

Valor da taxa ambiental (casal): R\$ 6,00.

Valor total (Pacote casal ou 2 pessoas – Encontro): R\$ 302,40.

Estão incluso no preço pactuado: 4 noites com pensão completa (café da manhã, almoço e jantar).

FORMAS DE PAGAMENTO E PRAZOS:

1. O pagamento é feito em até 48 horas após a confirmação da reserva;
2. Através de depósito bancário em parcelamento de até 3 vezes;
3. Cartões de crédito (Visa e Mastercard) através do preenchimento de débito em até 3 parcelas.

Observações importantes:

1. Preencher a ficha de inscrição (SESC) e enviar por e-mail para o e-mail do SESC descrito anteriormente. Identificar o evento que irá participar: Encontro dos Padres Casados (MFPC).
2. Após o recebimento da confirmação da reserva por e-mail deve-se fazer o pagamento em até 48h. O número da conta para depósito só será fornecida individualmente pelo SESC por e-mail.
3. Enviar o comprovante de depósito (caso seja essa a forma de pagamento) para o e-mail do SESC – digitalizar o comprovante de depósito para poder enviar.
4. Se for pelo cartão encaminhar os dados do mesmo (Nome do responsável, tipo de cartão, data de vencimento, Número do cartão, quatro dígitos do verso) e a forma de pagamento (até 3 vezes).
5. A inscrição do residente fora do Ceará só poderá ser feita por e-mail. Caso o residente não tenha e-mail deve criar uma conta de e-mail (gratuitos: hotmail, gmail, yahoo, etc). Caso não domine informática procurar alguém que entenda de informática para realizar esta transação.
6. Cada estado ou cidade pode escolher uma pessoa local para preencher as fichas e enviar por e-mail. Fica responsável por todas as etapas da transação. E ficará com o e-mail e senha de cada um.
7. Cada casal ou individual deve ter seu próprio e-mail.
8. Guardar uma cópia do comprovante de reserva (confirmação de reserva, ofício com normas e outros documentos) enviado pelo SESC e dos comprovantes de pagamentos que devem ser apresentados no SESC – Ceará por ocasião do encontro.
9. A inscrição no SESC só terá validade com a realização da inscrição do encontro junto ao MFPC.

TIPOS DE ACOMODACÃO:

1. Apartamento luxo (com 02 ou 04 pessoas) – Hotel novo com ar-condicionado, TV e frigobar.
2. Chalé com 04 pessoas, a 5ª em rede ou dividindo a cama (ar-condicionado, TV, frigobar).
3. Casa de até 06 pessoas – com ventilador e frigobar.
4. Apartamento Standard para 02 pessoas com ar, TV e frigobar.

A reserva é feita mediante a disponibilidade. Faça logo a sua a fim de escolher a melhor acomodação. Residentes do Ceará: ao chegar ao SESC da Clarindo de Queiroz procurar o SAC (Serviço de Atendimento ao Cliente) que fica a direita no primeiro bloco. Atendentes: Simone Brasil ou Gleidiane.



FICHA DE INSCRIÇÃO AO XIX ENCONTRO NACIONAL DO MFPC

DADOS PESSOAIS

Categoria da Inscrição: [] Casal [] Individual
 Nome(s) completo(s): _____

 Homem: _____ RG: _____ Data de nasc: ___/___/___
 CPF: _____
 Mulher: _____ RG: _____ Data de nasc: ___/___/___
 CPF: _____
 Possui algum tipo de restrição alimentar?
 • Homem [] sim [] não Qual? _____
 • Mulher [] sim [] não Qual? _____
 Apresenta algum problema de saúde?
 • Homem [] sim [] não Qual? _____
 • Mulher [] sim [] não Qual? _____
 Qual o plano de saúde? Homem: _____ Mulher: _____

Endereço residencial: _____ Nº _____
 Complemento: _____ Bairro: _____ CEP: _____
 Cidade: _____ Estado: _____

MEIOS DE CONTATO

Telefone Residencial: [] _____
 Telefone Celular: [] _____
 Telefone do Trabalho [] _____
 Fax: [] _____

Emails: _____

FORMAÇÃO E OCUPAÇÃO PROFISSIONAL E/OU TRABALHO NA COMUNIDADE

• Homem: Formação: _____ Ocupação: _____
 • Mulher: Formação: _____ Ocupação: _____

Exerce alguma atividade Pastoral na comunidade ou de Ação Social?

• Homem [] Sim [] Não Qual: _____
 • Mulher [] Sim [] Não Qual: _____

Expectativas em relação ao XIX Encontro Nacional do MFPC?



FICHA DE HOSPEDAGEM NO SESC



Dados Pessoais

Nome Completo* _____

Endereço*	Bairro*	Cidade*	Estado*	
Cep*	Fone (Res / Cel)*	Fax	e-mail	Data Nasc*
Matricula SESC*	CPF*	Estado civil*	Categoria (COM /DEP/Usuário)*	
Nome Empresa Onde Trabalha				
Endereço	Bairro	CEP		
Cidade	Estado	Fone	Celular	Fax

Acompanhantes

Nome*	Data Nasc*	Matricula SESC	Categoria*	Parentesco

Tipo de acomodação: Apartamento tipo 1 (hotel novo com ar condicionado + TV + frigobar. Suíte (ar + TV + frigobar. Casa (ventilador + frigobar). Apartamento tipo 2 (Ar + TV + frigobar)
 1ª opção: _____ 2ª opção: _____

- **Observações**
- Após o envio da inscrição, enviaremos no prazo de 48h por fax ou e-mail o Ofício de Reserva mediante disponibilidade.
- Os campos assinalados com (*) asterisco são de preenchimento obrigatório

Pela presente assumo responsabilidade quanto à veracidade das informações aqui prestadas, reservando ao SESC o direito de anular a presente inscrição caso haja confirmação de informações não prestadas ou errôneas.

DATA ___/___/___ _____
 Assinatura do proponente

MOVIMENTO MUNDIAL DOS PADRES CATÓLICOS CASADOS

O Movimento das Famílias dos Padres Casados (MFPC) do Brasil faz parte do Movimento Mundial dos Padres Católicos Casados, movimento que reúne aproximadamente 150.000 padres dispensados do ministério pelo simples fato de terem decidido casar.

Antes do Concílio Vaticano II, as dispensas do celibato clerical eram raras. Roma só as concedia em casos excepcionais. A situação mudou desde 1964, quase fins do Concílio, quando foram estabelecidas normas mais suaves, nunca publicadas. Depois, em 1970/1971, Paulo VI introduziu novas normas, facilitando com isso, ainda mais, a concessão de dispensas. Assustado com a vaga de desistências, o seu sucessor, João Paulo II, querendo refreá-las, impôs fortes restrições. Em vão. De uma forma ou de outra, o êxodo continuou, embora talvez em número menos expressivo que na década de 1970.

Os que partiam, excluídos do ministério, não por infringirem qualquer preceito evangélico, mas por não aceitarem mais a lei canônica da obrigação do celibato clerical, estavam conscientes de que a sua decisão transcendia o simples caso pessoal: refletia uma situação de Igreja que era preciso superar. E logo formaram grupos nacionais cuja finalidade era, não só a ajuda mútua imediata numa travessia tantas vezes traumática, como também a formação de um movimento de cariz profético, a clamar por mudanças que trouxessem mais liberdade à Igreja e um maior espaço à ação inovadora do Espírito. Havia, entre outras, a convicção, nascida da própria experiência, de que, se o celibato opcional, definitivo ou temporário, permitia uma maior disponibilidade ao serviço do Reino, o casamento aproximava muito mais o padre dos problemas reais dos homens. O casamento do padre não significava empobrecimento, mas enriquecimento para a Igreja.

Encontros internacionais

Foi para reforçar e universalizar a sua ação que esses grupos nacionais começaram a organizar encontros internacionais. E era



também o que se pretendia, quando foi criada, em 1986, em Paris, a Federação Internacional dos Padres Católicos Casados.

Para se fazer uma idéia das preocupações da organização mundial dos padres casados, nada como lembrar aqui a temática dos sínodos e congressos internacionais.

Chiusi, Itália, 1983: Por iniciativa do grupo italiano "Unione Sacerdoti Familiari Cattolici", cerca de meia centena de padres casados da Itália, Espanha, França, Alemanha, Holanda, Brasil, África do Sul, Estados Unidos e Hong Kong, reuniam-se em Chiusi, Itália, numa espécie de sínodo. Foi assim que designaram, usando um termo eclesialístico, este e outros encontros posteriores. Mesmo quando, em 1987, se optou por um nome mais secular - congresso internacional - as reuniões sinodais prosseguiram paralelamente, alentadas por um sonho assaz quimérico, o da realização de um grande sínodo em Jerusalém que nunca chegaria a acontecer.

Neste primeiro encontro, não havia um tema, mas uma temática abrangente que englobava, entre outros, estes pontos: o sínodo reconhece o valor do celibato escolhido e vivido como carisma e conselho evangélico; Deus pode chamar a mesma pessoa ao sacerdócio e ao matrimônio, não tendo a Igreja o direito de se opor a este desígnio divino; dadas as necessidades presentes, é indispensável reintegrar oficialmente ao ministério presbiteral os padres casados que o desejarem; a Igreja deve levar em conta os carismas femininos e facilitar a

plena promoção da mulher na Igreja, tal como está a acontecer na sociedade civil.

Na mensagem enviada ao Papa João Paulo II, os participantes declaravam: "Nós, que cremos em Cristo e na Igreja assente no Apóstolo Pedro, encontramos reunidos num Sínodo de famílias sacerdotais, representando grupos e movimentos do mundo inteiro. É um sínodo que queremos inserir e vivido na Igreja e não uma manifestação marginal de protesto, organizada por sacerdotes casados excluídos do ministério".

Ariccia, Itália, 1985: Neste encontro, havia um tema. Debateu-se a "compatibilidade entre Sacerdócio e Matrimônio". Tendo os sacramentos da Igreja tido a mesma origem, Cristo, sacerdócio e matrimônio não podem ser incompatíveis. Por isso, há de ser possível, tanto na Igreja do Oriente como na do Ocidente, que uma mesma pessoa os receba.

Ariccia, Itália, 1987: Foi o primeiro congresso internacional. Desenvolveu o tema: "Padres casados e novas formas de ministério". Segundo a declaração final, o congresso não reivindicava nada; os padres e suas esposas queriam apenas apresentar à Igreja, Povo de Deus, as suas experiências e a sua nova forma de servir. Não questionavam o celibato carismático; só queriam mostrar o que outro tipo de padre podia oferecer como sinal da grande variedade de ministérios.

Doorn, Holanda, 1990: Tema: "Um ministério novo para o mundo novo". Seu objetivo era, em comunhão com toda a família humana,

empenhar-se em construir um mundo novo e uma Igreja onde a liberdade, a solidariedade, os direitos humanos e a justiça social alcançassem a sua plenitude.

Madrid, Espanha, 1993: Escolhido como tema: "Os padres casados aos serviços do Povo de Deus". O objetivo do congresso era compartilhar experiências em busca de uma nova Igreja e apresentar múltiplas formas de servir a sociedade humana. Constatou-se que havia padres casados que continuavam a exercer o ministério pastoral-presbiteral, tanto em sua vertente missionária como na vertente celebrativa e organizacional; e que as mulheres celebravam e presidiam com frequência os sacramentos da vida.

Brasília, Brasil, 1996: Seu tema central: "Ministérios para o terceiro milênio". A Igreja institucional é uma realidade histórica que, ao longo do tempo, assumiu várias formas culturais. Agora, para ser fiel aos sinais dos tempos, há de inserir-se na cultura do povo, na democracia participativa e na comunidade. O nosso casamento é uma porta que se abre aos novos ministérios que o Espírito de Deus nos reservou na Igreja. Nosso ministério maior é viver a fé com as irmãs e irmãos dispersos, sobretudo os excluídos. Nós nos inserimos na vida familiar, nas comunidades e nos movimentos sociais do Povo de Deus. São estas algumas das afirmações do seu documento final.

Atlanta, Estados Unidos, 1999: Tema: "Direitos humanos e reconciliação". Uma decepcionante constatação: a Igreja Católica Ro-

mana institucional não reconhece nem promove os direitos humanos dos seus membros. Existe uma dicotomia entre o que o Vaticano prega ao mundo e o que pratica no seio da Igreja: o celibato obrigatório viola o direito inalienável ao casamento, um direito original que, segundo Pio XI (Casti Connubii), "nenhuma lei humana pode arrebatar ao povo"; numa época em que os direitos humanos das mulheres têm sido tão fortemente enfatizados, o Vaticano, ao mesmo tempo que declara que as mulheres devem ser reconhecidas como iguais, não está disposto a conceder-lhes uma autoridade igual na Igreja; o Concílio Vaticano II falou da colegialidade, mas o Papa não segue os seus ensinamentos; o mesmo Concílio exigiu o reconhecimento do "sensus fidelium" do laicado (Lumen Gentium, 12), mas isso não é acatado; exigiu também que os bispos não fossem considerados como vigários do Papa, mas antes como embaixadores de Cristo (Lumen Gentium, 27) e isso não é respeitado. É por isso que este congresso pede à Igreja institucional uma reconciliação em seu próprio seio, bem como o reconhecimento dos direitos humanos de todos os seus membros.

Biesbaden-Naurod, Alemanha, 2005: Discutiu o tema: "Renovação dos ministérios e serviços hoje". Realizou-se de 16 a 19 de setembro. 67 participantes, provenientes da Alemanha, Espanha, Estados Unidos, França, Canadá, Bélgica, Reino Unido, Países Baixos, Índia, Áustria, Itália, Brasil, Filipinas e Paraguai. Estiveram também presentes duas das três bispas há pouco sagradas secretamente por um bispo católico ainda em exercício: Gisela Forster, alemã, teóloga, casada com um ex-benedictino, e Patrícia Freesen, sul-africana, também teóloga, quarenta anos dominicana, expulsa da ordem, quando ordenada presbítera.

Na declaração final, os participantes afirmaram ter chegado a uma compreensão mais aprofundada da questão do acesso da mulher à ordenação sacerdotal; sentirem-se rejuvenescidos para colaborar na renovação da Igreja dentro do espírito

do concílio Vaticano II; e estarem dispostos a empenhar-se na busca de novas formas de ser Igreja e de novos ministérios.

Atestavam, ao mesmo tempo, o seu amor e fidelidade à Igreja, negando querer construir uma Igreja paralela. Endereçando uma carta ao Papa e ao Sínodo dos Bispos, prestes a acontecer, reivindicavam reiteradamente a abolição do celibato obrigatório.

Os participantes representavam 25 associações nacionais e quatro continentes. E um dos objetivos deste Congresso era também a reestruturação da agremiação mundial dos padres casados. Isso já vinha acontecendo. Restava consolidar o já feito e introduzir ainda algumas mudanças.

Reestruturação da Federação Internacional

Com o decorrer dos anos, diferenças e conveniências peculiares levaram à criação de várias federações regionais, dentro da Federação Internacional: Federação Filipina de Padres Católicos Casados (Filipinas); Federação Latinoamericana para um Ministério Sacerdotal Renovado (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guatemala, México, Paraguai, Peru); Federação do Atlântico Norte para um Sacerdócio Católico Renovado (Áustria, Bélgica, Canadá, República Checa, Alemanha, Irlanda, Holanda, Estados Unidos); Federação Europeia de Padres Católicos Casados (Bélgica, Inglaterra, França, Itália, Espanha).

A partir do Congresso de Biesbaden-Naurod, a Federação Internacional dos Padres Católicos Casados passaria a denominar-se *Confederação Internacional dos Padres Católicos Casados*. Sua finalidade seria "promover e fortalecer a cooperação mútua entre os grupos, ativar o crescimento do movimento internacional por meio da renovação dos ministérios e serviços na Igreja, impulsionar o intercâmbio de experiências pastorais e apoiar, na medida do possível, o trabalho dos grupos confederados". Seria coordenada por um comitê central cuja incumbência seria a de orientar a ação comum num plano global.

Luís Guerreiro
www.redescristianas.net

IGREJA, COM QUE MUNDO CONVIVES?

Das altas cátedras, os papas falam de casais e da convivência, e o mundo verdadeiro se encontra em um outro lugar.

A reportagem é de Marco Politi, publicada no jornal Il Fatto Quotidiano, 07-06-2011. A tradução é de Moisés Sbardelotto.

Há uma distância sideral entre a Igreja doutrinária e a vida real de homens e mulheres, jovens e maduros, ao longo deste século XXI, a tal ponto de desencorajar até mesmo o debate.

Na Croácia, Bento XVI mais uma vez - assim como, antes dele, o Papa Wojtyła - condenou as convivências, associando-as à leveza inconsciente de quem "reduz o amor a emoção sentimental e a satisfação de pulsões instintivas, sem se comprometer a construir laços duradouros de pertença recíproca e sem abertura à vida". Paola Concia tem razão ao responder com uma piada: "Certo, deixemos que os casais gays se casem".

Porque a família que é descrita dos púlpitos não tem nenhum contato com o que acontece na sociedade. Deixemos estar as atitudes subjetivas e as embriaguezes passageiras. O nó de fundo é que de-

sapareceu a velha instalação da família - da forma como se ergueu ainda até o final da Segunda Guerra Mundial - dos camponeses, dos operários, dos burgueses grandes e pequenos que se casavam entre os 20 e os 30 anos. Que tinham diante de si os trilhos de perspectivas substancialmente estáveis, comuns, sem grandes choques culturais.

Essa família não existe mais. O que a Igreja-instituição é capaz de dizer aos jovens homens e mulheres que conseguem criar uma vida economicamente mais ou menos "sistemática" (e muitas vezes menos do que mais) no final dos 30 anos senão em torno aos 40 anos? O que eles deveriam fazer nas duas décadas de intervalo entre a puberdade e o matrimônio ou a convivência? "Pecar" solitariamente ou em dois, correndo depois para o confessorário... esperar o príncipe encantado e a rainha dos sonhos?

Há um falar abstrato dos púlpitos que fecha os olhos diante da realidade, em nada composta na sua grande maioria por "pecadores" ou hedonistas, mas sim por homens e mulheres que buscam o seu próprio caminho. E consideram positivas as relações pré-matrimoniais, pôr-se à prova, experimentar a pro-

ximidade dos corpos e dos temperamentos, porque não faz sentido embarcar em naufrágios.

O velho modelo já não se mantém em pé nas almas mais virtuosas, mas no mero fato da subordinação da mulher, que, tendo uma vez entrado na estrutura do matrimônio, "ali ficava", enquanto o homem continuava sentindo que sua própria liberdade estava garantida.

Não é mais assim. O divórcio foi assumido por centenas de milhões de pessoas - totalmente pacatas, equilibradas, não consumistas - como um dado de valor. E justamente. O desvalor é o fracasso de um laço, o fim de um projeto, a deterioração de uma vida juntos. Não a responsabilização pelo fim. Dissolver uma relação quando não há mais "comunhão" e comunicação é positivo, libertador, vivificador.

Vive-se juntos de muitos modos hoje. Formam-se casais heterossexuais ou gays fortemente solidários, que aceitam também a perspectiva de que, um dia, os caminhos podem se separar. Porque cresceram com ritmos diferentes, porque não se compartilha mais o mesmo projeto bastante.

Casa-se, separa-se, convive-se, vive-se sozinho, casa-se novamen-

te, vive-se em casas separadas. O antigo modelo não existe mais. Há muito tempo. Não é o sinal de um arbítrio desenfreado. É o produto de uma sociedade que torna todos mais mononucleares. Uma sociedade marcada fortemente também pela incerteza econômica. Uma sociedade de mais móvel, mais líquida.

Quando o cardeal Bagnasco descreve a juventude italiana como "geração não ouvida", sem futuro - captando a angústia decorrente da perene precariedade -, é preciso depois entender (como fazem os párocos há décadas) que ruiu o contexto em que casais esperançosos se aproximavam do altar ou iam ao cartório assim que completavam 20 anos.

Isso quer dizer que a Igreja não tem mais espaço para transmitir valores evangélicos nas relações entre homem e mulher, entre pessoa e pessoa, entre pais e filhos? Não, absolutamente. Ela tem muito a dizer a respeito, a ternura, o amor, o perdão, o carinho, a paciência, o esforço, a solidariedade, o sacrifício, a partilha, a responsabilidade. Tudo isso que concerne ao núcleo daquele mandamento atemporal que diz: "Ama o teu próximo como a ti mesmo". Porque, como expli-

cam os exegetas, somente reconhecendo o Outro semelhante a mim, eu e nós podemos viver em paz, em serenidade.

E muito, naturalmente, pode vir de uma mensagem religiosa para a dimensão educativa, aquele mundo complicado, fascinante, sempre a ser explorado, em que os pais fazem com que os filhos cresçam de modo que sejam maduros e independentes.

Mas, para reencontrar a escuta das novas (e nem tão novas) gerações, a Igreja deveria abandonar a obsessão de controlar o território da sexualidade e das relações interpessoais, como ocorreu nos séculos passados. Essa época não voltará mais. Os jovens que louvava Wojtyła no jubileu de Tor Vergata, depois, debaixo das barracas, felizes, faziam amor.

Se, depois, o uso das palavras papais deve servir para perpetuar o veto a uma legislação sobre os casais de fato, é hora de dizer basta àqueles políticos que, legitimamente, vivem suas próprias vidas e depois pretendem - entre um sinal da cruz e outro - enjaular com vetos as existências alheias.

Marco Politi
08/06/2011

www.ihu.unisinos.br

PADRES CASADOS CONTINUAM A EVANGELIZAR



Um exemplo é o que aconteceu no "retiro" anual dos coralistas da Catedral de Florianópolis SC, cujo regente é meu colega de ordenação Padre Ney Brasil Pereira.

Já ano passado eu, com minha esposa Aglésia, dirigimos as conferências por três dias, aos 26 participantes. Gostaram e solicitaram nosso retorno neste ano, em fim de maio.

O "retiro" - melhor dizendo "enccontro" - foi em regime fechado, num hotel em Canavieiras, norte da Ilha de Florianópolis. Encontro, porque as palestras foram em dinâmica de grupo, participativas.

Afirmo que foi uma evangelização, pois o conteúdo das palestras foi bíblico-teológico, embora usando uma linguagem psico-pedagógica.

Padre Ney, com grande visão



bíblica e teológica, e eu concelebramos na capela, com plena aceitação dos coralistas. Comoventes a fé, os depoimentos e as vozes do coralistas!

Unimo-nos a muitos outros colegas padres casados, que, pelo Brasil afora, realizam gestos e atividades semelhantes.

Gilberto Luiz Gonzaga,
Porto Belo SC
gilgon@terra.com.br

"PAI, COMEÇA O COMEÇO!"

Quando eu era criança e pegava uma tangerina para descascar, corria para meu pai e pedia: - "pai, começa o começo!".

O que eu queria era que ele fizesse o primeiro rasgo na casca, o mais difícil e resistente para as minhas pequenas mãos.

Depois, sorridente, ele sempre acabava descascando toda a fruta para mim.

Mas, outras vezes, eu mesmo tirava o restante da casca a partir daquele primeiro rasgo providencial que ele havia feito.

Meu pai faleceu há muito tempo (e há anos, muitos, aliás) não sou mais criança.

Mesmo assim, sinto grande desejo de tê-lo ainda ao meu lado para, pelo menos, "começar o começo" de tantas cascas duras que encontro pelo caminho.

Hoje, minhas "tangerinas" são outras.

Preciso "descascar" as dificuldades do trabalho, os obstáculos dos relacionamentos com amigos, os problemas no núcleo familiar, o esforço diário que é a construção do casamento, os retoques e pinceladas de sabedoria na imensa arte de viabilizar filhos realizados e felizes, ou então, o enfrentamento sempre tão difícil de doenças, perdas, traumas, separações, mortes, dificuldades financeiras



e, até mesmo, as dúvidas e conflitos que nos afligem diante de decisões e desafios.

Em certas ocasiões, minhas tangerinas transformam-se em enormes abacaxis.....

Lembro-me, então, que a segurança de ser atendido pelo papai quando lhe pedia para "começar o começo" era o que me dava a certeza que conseguiria chegar até ao último pedacinho da casca e saborear a fruta.

O carinho e a atenção que eu recebia do meu pai me levaram a pedir ajuda a Deus, meu Pai do Céu, que nunca morre e sempre está ao meu lado.

Meu pai terreno me ensinou que Deus, o Pai do Céu, é eterno e

que Seu amor é a garantia das nossas vitórias.

Quando a vida parecer muito grossa e difícil, como a casca de uma tangerina para as mãos frágeis de uma criança, lembre-se de pedir a Deus:

"Pai, começa o começo!". Ele não só "começará o começo", mas resolverá toda a situação para você.

Não sei que tipo de dificuldade eu e você estamos enfrentando ou encontraremos pela frente neste ano.

Sei apenas que vou me garantir no Amor Eterno de Deus para pedir, sempre que for preciso: "Pai, começa o começo!".

Autor desconhecido

ÉTICA SEXUAL CRISTÃ ORIENTADA PARA O FUTURO

"A Igreja Católica Romana necessita urgentemente de uma nova visão da sexualidade humana, amorosa e livre de medo, pois a sexualidade é uma energia vital de todo o ser humano criado e amado por Deus", afirma o Movimento Internacional Nós Somos Igreja, no seu comentário ao 40º aniversário da Encíclica *Humanae Vitae*, publicada em 25 de Julho de 1968. Segundo o Movimento, "O ministério da Igreja não deve mais barricar-se por detrás de muros erguidos há séculos. Do mesmo modo, não deve ignorar o conhecimento bem estabelecido das ciências humanas sobre sexualidade e ética sexual."

O objetivo da Encíclica era a valorização do amor dentro do casal e a elevação da sexualidade individual acima da simples transmissão da vida. Mas o nosso Movimento lamenta que este objetivo quase não tenha sido apreendido pelos fiéis, tão dominante foi a mensagem de que "a concepção apenas pode ser evitada por meios 'naturais' ". Mais, esta doutrina foi recentemente confirmada pelo papa Bento XVI sem quaisquer matizes.

Ao lembrarmos a proclamação da *Humanae Vitae*, não podemos esquecer que a maioria da Comissão, estabelecida em 1962 pelo en-

tão papa João XXIII, e alargada pelo papa Paulo VI, decidiu a favor de uma paternidade responsável, sem pôr de parte nenhum método contraceptivo. Foi o papa Paulo VI que não agiu segundo as conclusões desta esmagadora maioria, proclamando antes a opinião da minoria como doutrina oficial da Igreja.

Este fato teve consequências fatais: houve uma má percepção e recepção da Encíclica, e a Igreja Católica perdeu a sua competência e credibilidade em questões de sexualidade humana, e vida sexual em geral.

A base duma ética sexual cristã responsável e orientada para o futuro terá de ser o estudo, a análise e a consideração dos desenvolvimentos sociais no seu sentido mais amplo, e não a condenação. Este é o ponto de vista do "Nós Somos Igreja".

A atualização da ética sexual cristã poderia seguir os seguintes pontos.

* É essencial aceitar os mais recentes conhecimentos científicos acerca da sexualidade humana, nomeadamente os que respeitam à homossexualidade, e largar de vez valorizações incongruentes baseadas na ignorância.

* É necessário considerar a situação das mulheres, dos homens e das famílias, que mudaram em

consequência de desenvolvimentos globais, sociais, políticos e tecnológicos.

* O problema do HIV/SIDA era desconhecido à data de publicação da Encíclica, mas tornou-se hoje em dia um problema premente, o mesmo se passando com o rápido crescimento da população mundial. É necessário dar respostas mais sofisticadas e matizadas a estes assuntos, em vez de simplesmente condenar categoricamente o uso de preservativos e apelar à abstinência.

* Dado que todas as religiões têm alguma doutrina sobre a proteção e a transmissão da vida, deveriam formular-se princípios gerais de ética sexual humana, através de um processo inter-religioso e inter-confessional.

Estes pontos da Petição do Povo de Deus, do Movimento Internacional Nós Somos Igreja são justamente uma valorização positiva da sexualidade. Esta Petição foi assinada por mais de 2.3 milhões de pessoas, apenas na Alemanha e na Áustria, em 1995, e constituiu depois o documento fundador do Movimento Internacional Nós Somos Igreja, hoje com representação nos cinco continentes.

Fonte: www.we-are-church.org

SUDÃO DO SUL, PAÍS MAIS POBRE DO GLOBO



Sob o olhar preocupado da comunidade internacional, nasce o 193º país do mundo.

Devastado por décadas de guerras civis, o Sudão do Sul partilhará com Somália e Afeganistão os piores indicadores sociais do planeta.

O país é o lugar no mundo onde mais morrem grávidas e recém-nascidos, e 90% das mulheres são analfabetas.

Falta tudo no novo país: hosi-

taís, escolas, esgoto, iluminação, polícia. Estradas são poucas e precárias. Na capital, Juba, há apenas uma rua asfaltada. No lugar de táxis, garotos levam estrangeiros na garupa de motos, as "boda-bodas".

Só não faltam Coca-Cola e esmeraldas eram vendidas quentes, na fronteira com Uganda.

"As pessoas estão tão otimistas que é até assustador", conta Jane Some, funcionária da

ONU no Quênia.

"Os jovens esperam que a vida vá melhorar da noite para o dia, que vão conseguir emprego, estudo. A geração mais velha está radiante em testemunhar a independência depois de duas décadas de guerra", acrescenta.

A cerimónia de independência contará com a presença do secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, e representantes de vários países vizinhos e celebridades.

LIVROS

O bispo baiano viúvo D. Caetano aos 94 anos escreve o livro: **JESUS, O VERBO ENCARNADO**, a ser publicado pela Editora Santuário, Aparecida.

Clélia Podestá informa sobre o livro de sua autoria "**JERÓNIMO OBISPO: UM HOMBRE ENTRE LOS HOMBRES**", lançado em junho, na Argentina e Madrid, Espanha: "O Livro é uma Autobiografia. Cartas, análises, escritos, conferências, numero-

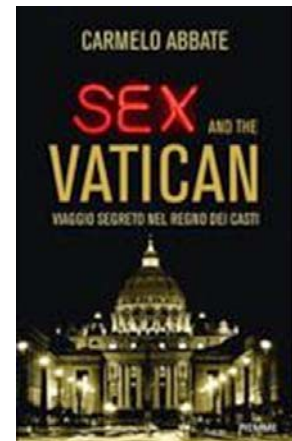
sas gravações e vídeos, recolhidos durante os 33 anos de vida com-partilhada, formam parte de um arquivo muito valioso".

Clélia foi esposa do falecido Dom Jerónimo Podestá, bispo casado argentino, que foi um defensor dos Direitos Humanos no seu país e líder internacional do Movimento dos Padres Casados.

Um homem de Deus e um profeta da América Latina!

www.jeronimopodesta.com.ar

LIVRO SEX AND THE VATICAN



Livro de jornalista italiano fala sobre como a regra do celibato é ignorada no coração da Igreja Católica e retrata as consequências nocivas desta proibição

O livro *Sex and the Vatican: Viaggio Segreto nel Regno dei Casti* (Sexo e o Vaticano: Viagem Secreta ao Reino dos Castos), do jornalista Carmelo Abbate está lançado em cinco países - Bélgica, Canadá, França, Itália e Suíça. O texto, que defende o fim do celibato, traz uma nova visão sobre a sexualidade dos padres.

Os padres e o celibato - Em *Sex and the Vatican*, Abbate revela os segredos da vida noturna romana, quando muitos padres se dirigem a clubes privados, saunas e casas de suas (ou seus) amantes. O livro é uma coletânea de depoimentos anônimos e cenas que o próprio Abbate presenciou enquanto investigava o tema.

Richard Sipe, conselheiro em saúde mental clínica que conduziu um estudo de 25 anos sobre o tema e se especializou no tratamento de padres católicos com transtornos mentais, confirmou que a conclusão de Abbate não vale só para o Vaticano. Segundo sua pesquisa, cerca de 25% dos padres americanos têm relações secretas com mulheres - e 30% são gays. Outros estudos mostraram que, na Alemanha, de

um total de 18.000 presbíteros, pelo menos 6.000 têm relacionamentos ocultos. Na Áustria, são mais de 20% dos clérigos. No Brasil, 3.000 sacerdotes se encaixam nesse caso - alguns deles têm relações estáveis em sigilo, mas não abandonam a batina.

Ponto de vista católico - É possível descrever o ponto de vista da Igreja sobre o tema com base em sua história e literatura. O celibato não é um dogma da fé católica ou uma exigência bíblica e não foi sempre uma norma da Igreja. Muitos dos apóstolos de Jesus Cristo nos textos evangélicos, por exemplo, eram casados. Somente em 1537, durante o papado de Gregório VII, os padres foram proibidos de se casar sob pena de serem excomungados. A intenção da Igreja era proteger seus bens de futuras disputas dos herdeiros de seus sacerdotes. Em 1967, o papa Paulo VI chegou a se questionar sobre a necessidade da exigência nos dias de hoje, mas optou por mantê-la.

O autor sustenta em seu livro que a alta cúpula do Vaticano tem conhecimento destas transgressões. Mas faz vista grossa, contanto que não tenha de lidar com escândalos. "Além de não ser respeitada, a regra do celibato produz consequências terríveis, como abortos, esposas clandestinas e pessoas cheias de culpa", diz o autor. "Não seria a hora de a Igreja mudar essa postura e prevenir que histórias assim continuem acontecendo?"

Nana Queiroz

CORPUS CHRISTI



Corpus Christi são palavras em latim, e significam o Corpo de Cristo. Elas designam uma festa, celebrando a presença de Nosso Senhor Jesus Cristo na hóstia consagrada, com seu Corpo, Sangue, Alma e Divindade.

Essa festa foi instituída na Idade Média, no século XIII, quando se deu o chamado milagre de Bolsena.

Um sacerdote católico tinha muitas tentações sobre a presença de Cristo na sagrada hóstia e no sagrado cálice. Para vencer esta tentação ele fez muitas penitências, e até foi em peregrinação, a pé, até Roma. De nada adiantou.

Um dia, quando rezava a missa, ao consagrar o vinho no cálice,

ele viu o Sangue de Cristo borbulhar no cálice e extravasar e molhar a toalha do altar. A toalha ficou com a marca do sangue de Cristo até hoje. Ela está na catedral de Orvieto, na Itália.

O papa de então quis ver a toalha ensanguentada, e quando se certificou do milagre, ordenou a festa de Corpus Christi. Ele ordenou, também, a Santo Tomás de Aquino, que estava naquele local - Orvieto - que fizesse as orações e hinos comemorativos dessa festa.. Foi então que Santo Tomás compôs os hinos Adoro Te devote e o Pange Língua, que são os hinos mais belos jamais compostos em homenagem à Eucaristia e à presença de Cristo na hóstia e no cálice consagrados.

IDEIAS DO PAPA CONTRA IDEIAS DO EVANGELHO



As Ideias do Papa são mais determinantes do que as Ideias do Evangelho

Uma das coisas mais torpes que vejo na Igreja é o enorme peso institucional, organizacional e administrativo que o papado tem na tomada de decisões, na gestão, organização e governo da Igreja universal. É certo que esta situação não é de agora. Não depende deste papado do anterior. O problema vem de muito mais atrás.

Os estudiosos da história do cristianismo sabem muito bem que foi o papa Gregório VII, no séc. XI, quem deu uma reviravolta decisiva naquilo que diz respeito à concentração do poder e exercício do governo na Igreja. Não esqueçamos que, desde o séc. XI até ao séc. XXI, a tendência dominante foi ir aumentando a presença e o poder papal na Igreja e, enquanto isso foi possível, no mundo inteiro.

Este não é o momento nem o lugar para explicar a história desta crescente hipertrofia da presença e do poder papal na Igreja. Mas, o fato é que, com o passar dos séculos, chegamos a uma situação na qual são muitos, muitíssimos, os católicos para quem é mais determinante uma palavra do papa (seja qual for o papa) do que uma palavra do Evangelho.

Por exemplo, é claro que Jesus não quis impor a ninguém a obrigação de ser celibatário para servir. Pois bem, hoje estamos numa situação em que, na administração

e no governo da Igreja, têm mais peso o critério do papa do que o critério de Jesus Cristo. A situação é esta, por mais que tentemos explicar este paradoxo.

Outro exemplo: Jesus proibiu os seus apóstolos de utilizarem títulos de prestígio, de procurarem os primeiros lugares, de usarem vestimentas solenes para se distinguirem dos outros, de tentarem ter poder como o que os poderosos (Chefes de Estado...) deste mundo têm, etc. E que vemos nós? Vemos que os sucessores dos apóstolos, com o papa à frente, fazem precisamente o contrário daquilo que Jesus disse. E ninguém ata as mãos à cabeça perante este escândalo! Estamos de tal modo mal formados religiosamente que, se algum dia nos depararmos com um bispo que se senta ao nosso lado como qualquer um dos homens e mulheres do nosso tempo, isso nos espanta!

Até onde conseguiram privar-nos da razão a nós, católicos praticantes!

Até quando vamos suportar tamanho absurdo, já não nos bispos, mas, sobretudo, em nós mesmos?

Compreendo que falar desta realidade seja desagradável, mas não me posso calar porque vejo, e não é preciso ser um lince para o ver, que tudo isto está na base do que se passa com os escândalos

de pedofilia que se cometem no ambiente eclesialístico.

Tanto quanto sei, pelo menos desde 1962 que a Santa Sé vinha dando instruções secretas e severas aos bispos para que os abusos sexuais com crianças, cometidos pelo clero, se mantivessem em rigoroso segredo. Ultimamente apercebemo-nos de que a posição do papado mudou no que se refere a este escandaloso assunto. O Vaticano mudou porque não teve outro remédio senão mudar. Mas sabemos que os papas resistiram, durante décadas, a colaborar com as autoridades civis para castigar os delinquentes.

O preocupante não é cada problema em concreto. O preocupante é o sistema de governo eclesialístico que, tal com tem vindo a funcionar, não somente não se baseia no que Jesus disse, como também, e em bastantes fatos concretos e de enorme importância, fala e atua exatamente contra o que Jesus fez e disse.

Enquanto não enfrentarmos este problema com liberdade e honestidade, tudo o resto não passará de aplicar pomadas sobre um corpo invadido por um cancro.

José Maria Castillo,
Teologia, sem censura
Tradução de Arsénio Pires
Fonte: "A Palmeira"
site dos ex-alunos do
Redentoristas de Portugal

Acesse o site



Associação Rumos

Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados

www.padrescasados.org

O GOZO DE CADA DIA

Ivone Gebara, no seu livro 'Rompendo o Silêncio' (Vozes, 2000), quebra uma lança a favor do 'gozo de cada dia'. A teologia da libertação tem insistido muito, e com razão, nos aspectos negativos e até deprimentes da formação do Brasil e da América Latina. O continente anda curvado sob o peso quase insuportável da opressão.

Gebara faz muito oportunamente o contraponto, a partir de sua experiência de vida num bairro periférico de Recife. Ela apresenta a vida como sendo ao mesmo tempo perdição e salvação, pecado e graça, paixão e ressurreição. Não a gloriosa ressurreição do fim dos tempos, mas a mini-ressurreição de cada dia, que dá coragem para viver. Um gesto, um olhar, uma mão estendida, tudo pode ser a salvação em momentos de sofrimento.

A solidariedade do terceiro mundo contrasta vivamente com a 'nova pobreza' do primeiro mundo, onde existe muito menos solidariedade concreta e onde há pessoas que morrem na mais completa solidão.

Afinal, mesmo sem ter acesso a uma boa educação formal, o povo destas terras vive a teologia da so-



lidariedade com sabedoria, assimila com tranquilidade as contradições

na vida, aprende na dura sorte que a vida é contraditória, ou seja, boni-

ta e feia ao mesmo tempo.

A cultura popular, ao mesmo tempo em que manifesta evidente sofrimento, revela não menos evidente alegria, uma combinação entre dor e festa, privação e senso de abundância. Cultiva-se um agudo senso por pequenos sinais de salvação e prazer no meio da favela, da miséria. O que há de mais bonito em movimentos como o dos Sem Terra (MST) é essa experiência de salvação imediata e instantânea: um gesto de solidariedade e estima, ajuda e bondade.

O momento presente é momento de salvação. Essa insistência no gozo do momento encontra resistência por parte das igrejas, que costumam ensinar que o cristão tem de lutar agora para poder gozar depois (no céu).

As igrejas dizem: 'Ainda não é tempo de gozar, é tempo de lutar'. Mas isso não funciona na vida concreta, pois aí a luta muitas vezes é sem perspectiva à vista. A pessoa que luta a vida toda e nunca goza, acaba cansando e finalmente abandona a 'luta'. Na sua sabedoria, o povo sabe alternar a luta com o gozo.

E Ivone Gebara acrescenta: um dos grandes 'fenômenos' da vida nos meios populares está nessa aparente contradição entre um povo sofrido e um povo extremamente alegre. Como diz o bloco carnavalesco: 'Nós sofre, mas nós goza'.

É isso que fascina e atrai as pessoas. Inclusive, penso que é isso, afinal, que constitui o sucesso da política de Lula, que conserva na alma a sabedoria tipicamente popular do valor das coisas provisórias.

A maturidade e sabedoria do povo fazem com que as pessoas não acreditem muito nas mega-libertações, mas se alegrem com as mini-libertações de cada dia. Sinal de uma admirável capacidade em superar o sofrimento por um indestrutível otimismo, uma coragem para viver 'aqui e agora', de passar por cima de muita coisa para poder viver. Eis a tática, eis a metodologia. Na medida em que a pessoa melhora, o mundo melhora. E quando todos melhoram, o mundo muda.

Recomendo vivamente o livro de Ivone Gebara 'Rompendo o silêncio'. Leitura que enriquece!

Eduardo Hoornaert.

ehoornaert@yahoo.com.br

SUSTENTABILIDADE E CUIDADO: UM CAMINHO A SEGUIR

Há muitos anos, venho trabalhando sobre a crise de civilização que se abateu perigosamente sobre a humanidade. Não me contentei com a análise estrutural de suas causas, mas, através de inúmeros escritos, tratei de trabalhar positivamente as saídas possíveis em termos de valores e princípios que confirmam real sustentabilidade ao mundo que deverá vir. Ajudou-me muito, minha participação na elaboração da Carta da Terra, a meu ver, um dos documentos mais inspiradores para a presente crise. Esta afirma: "o destino comum nos conchama a buscar um novo começo. Isto requer uma mudança na mente e no coração. Requer um novo sentido de interdependência global e de responsabilidade universal".

Dois valores, entre outros, considero axiais, para esse novo começo: a sustentabilidade e o cuidado.

A sustentabilidade, já abordada no artigo anterior, significa o uso racional dos recursos escassos da Terra, sem prejudicar o capital natural, mantido em condições de sua reprodução, em vista ainda ao atendimento das necessidades das gerações futuras que também têm direito a um planeta habitável.

Trata-se de uma diligência que envolve um tipo de economia respeitadora dos limites de cada ecossistema e da própria Terra, de uma sociedade que busca a equi-

dade e a justiça social mundial e de um meio ambiente suficientemente preservado para atender as demandas humanas.

Como se pode inferir, a sustentabilidade alcança a sociedade, a política, a cultura, a arte, a natureza, o planeta e a vida de cada pessoa. Fundamentalmente importa garantir as condições físico-químicas e ecológicas que sustentam a produção e a reprodução da vida e da civilização. O que, na verdade, estamos constatando, com clareza crescente, é que o nosso estilo de vida, hoje mundializado, não possui suficiente sustentabilidade. É demasiado hostil à vida e deixa de fora grande parte da humanidade. Reina uma perversa injustiça social mundial com suas terríveis sequelas, fato geralmente esquecido quando se aborda o tema do aquecimento global.

A outra categoria, tão importante quanto a da sustentabilidade, é o cuidado, sobre o qual temos escrito vários estudos. O cuidado representa uma relação amorosa, respeitosa e não agressiva para com a realidade e por isso não destrutiva. Ela pressupõe que os seres humanos são parte da natureza e membros da comunidade biótica e cósmica com a responsabilidade de protegê-la, regenerá-la e cuidá-la. Mais que uma técnica, o cuidado é uma arte, um paradigma novo de relacionamento para com a natureza, para com a Terra e para

com os humanos.

Se a sustentabilidade representa o lado mais objetivo, ambiental, econômico e social da gestão dos bens naturais e de sua distribuição, o cuidado denota mais seu lado subjetivo: as atitudes, os valores éticos e espirituais que acom-

panham todo esse processo sem os quais a própria sustentabilidade não acontece ou não se garante a médio e longo prazo.

Sustentabilidade e cuidado devem ser assumidos conjuntamente para impedir que a crise se transforme em tragédia e para conferir

eficácia às práticas que visam a fundar um novo paradigma de convivência ser-humano-vida-Terra. A crise atual, com as severas ameaças que globalmente pesam sobre todos, coloca uma impostergável indagação filosófica: que tipo de seres somos, ora capazes de depredar a natureza e de por em risco a própria sobrevivência como espécie e ora de cuidar e de responsabilizar-nos pelo futuro comum? Qual, enfim, é nosso lugar na Terra e qual é a nossa missão? Não seria a de sermos os guardiões e os cuidadores dessa herança sagrada que o Universo e Deus nos entregaram que é esse Planeta, vivo, que se autoregula, de cujo útero todos nós nascemos?

É aqui que, novamente, se recorre ao cuidado como uma possível definição operativa e essencial do ser humano. Ele inclui um certo modo de estar-no-mundo-com-os-outros e uma determinada práxis, preservadora da natureza. Não sem razão, uma tradição filosófica que nos vem da antiguidade e que culmina em Heidegger e em Winnicott define a natureza do ser humano como um ser de cuidado. Sem o cuidado essencial ele não estaria aqui nem o mundo que o rodeia. Sustentabilidade e cuidado, juntos, nos mostram um caminho a seguir.

Leonardo Boff
Teólogo/Filósofo



OS PROBLEMAS DE GOVERNO DA IGREJA

Na encíclica *Ut unum sint* o Papa João Paulo II aludiu a um problema fundamental mostrando que estava bem consciente. Já Paulo VI havia manifestado que estava preocupado. Mas nada saiu dessas preocupações que hoje em dia são preocupações da Igreja inteira. O governo central da Igreja não funciona bem. Em lugar de adaptar a Igreja ao mundo atual, paralisa a Igreja no seu passado. Muitas coisas deviam ser reformadas na Igreja para responder às necessidades dos tempos. Mas a máquina de governo impede toda mudança. O sistema impede a mudança. Ninguém tem poder para tomar decisões. O Papa não tem condições para tomar as decisões necessárias. Eis algumas expressões dessa situação do governo.

1. A eleição do Papa

Primeiro os eleitores. O sistema atual foi feito quando o Papa fazia poucas intervenções fora da diocese de Roma e das dioceses vizinhas. Os cardeais eram o clero de Roma e das cidades vizinhas. Hoje em dia, o Papa decide tudo o que acontece no mundo inteiro e tem uma grande administração com milhares de funcionários. O Papa devia ser eleito por uma representação de todos os continentes. Os cardeais nem sequer representam as Igrejas dos seus países porque foram escolhidos pelo próprio Papa e não representam nenhuma Igreja particular.

Se o Papa fosse eleito por uma verdadeira representação da Igreja universal, teria mais força onde se apoiar contra o poder da Cúria. Agora ele depende da Cúria. Eleito pela Igreja poderia invocar o peso da Igreja contra o peso da administração central. Os presidentes das conferências episcopais, por exemplo, teriam mais caráter de representatividade. Além disso, muitos cardeais são funcionários da Cúria e não representam nenhuma Igreja porque são funcionários da administração.

Em segundo lugar, o modo da eleição. Há dois tipos de eleitores. Há os cardeais da Cúria. Estes se conhecem e formam círculos secretos. Esses são os que intrinam para preparar a eleição. Formam partidos e trabalham na sombra para que o seu partido possa ganhar. O que aconteceu nas últimas eleições, é edificante. Depois, há os cardeais de fora. Esses não se conhecem, chegam para o conclave e não se conhecem. Não sabem quais são as intrigas que estão fazendo os cardeais da Cúria (com os seus conselheiros!). Em cada país a Conferência episcopal exorta os católicos para conhecer bem os candidatos e os seus programas de tal maneira que possam fa-

zer um voto consciente. Mas os cardeais não têm condições de fazer um voto consciente porque não conhecem os candidatos, nem os seus programas.

Depois da eleição de João Paulo II perguntamos ao cardeal Silva de Santiago de Chile porque tinha votado no cardeal polonês. Ele disse: "Nós não o conhecíamos, mas disseram-nos que era um bom candidato e então votamos nele". Se o paroquiano explicasse assim o seu voto ao seu vigário, este lhe diria que é um inconsciente.

Sabemos quem foi quem disse que era um bom candidato. Foi o cardeal Koenig arcebispo de Viena na Áustria. Koenig tinha grande fama de homem de grande projeção intelectual e de grande prestígio internacional. Mas estava muito ligado ao Opus Dei que tinha feito uma campanha eleitoral muito ativa. Sabemos que foi ele, porque ele mesmo o disse antes de morrer, e disse que estava muito arrependido de ter feito isso. O cardeal Silva não sabia que o cardeal polonês era adversário do Concílio Vaticano II.

Os eleitores devem ter tempo para se conhecer e saber quais são os candidatos apresentados pelos colegas e quais são os programas dos candidatos. Se isso se exige por eleições comuns, poderia pensar-se que na Igreja essa exigência de direito natural vale com mais força. Na prática o que acontece é que os cardeais fazem um voto de confiança, exatamente o que se denuncia em todas as eleições políticas. O votante não sabe o que quer o seu candidato. Ainda bem que o povo católico não sabe como se faz essa eleição, porque ficaria envergonhado. Compreendo que os bispos guardem silêncio sobre isso. Mas essa situação não pode continuar. O pior é quando se diz que quem decide a eleição é o Espírito Santo. Quando se sabe muito bem o que aconteceu e não houve nenhum momento de revelação do Espírito Santo. Porque enganar os católicos como se fossem todos infantis?

2. A descentralização

Uma administração centralizada inevitavelmente quer defender os seus poderes e aumentá-los. O que busca a administração central é em primeiro lugar o seu próprio bem, ou seja, o aumento do seu poder: fazer mais leis, mais obrigações, mais formulários, mais papéis impressos, mais exigências.

Na Igreja não é diferente. O que busca a administração é assegurar mais poder. O bem da Igreja é um pretexto. Isso é parte da natureza humana, e, se todos os funcionários da Cúria fossem santos o problema continuaria. Seria pior porque se fossem mais santos, queri-



am trabalhar mais ainda, e fazer mais imposições ainda. O princípio de subsidiariedade vale para todos os seres humanos e quando um sacerdote ou um bispo é ordenado a sua natureza humana não muda. Precisa descentralizar: as nomeações episcopais, o direito canônico, a liturgia, a formação do clero, a organização do ensino, das obras de caridade e outras obras. Tudo pode ser organizado, por exemplo, em cada continente ou cada totalidade cultural. Nos primeiros séculos a Igreja foi organizada em patriarcados, que eram unidades culturais. A existência dentro da ortodoxia católica de Igrejas de diversos ritos orientais mostra que isso pode funcionar muito bem. A centralização atual é o resultado de razões puramente históricas.

O sistema atual ainda é na Igreja a continuação do colonialismo. Chegando a Puebla João Paulo II condenou as comunidades de base, condenou o movimento bíblico, condenou a teologia latino-americana. Consequência: em 30 anos, somente no Brasil, 30 milhões de católicos deixaram a Igreja católica para aderir a igrejas ou movimentos pentecostais ou neopentecostais, consequência da pastoral imposta. O Papa escutou alguns conselheiros que tinham intenções políticas muito claras. Não procurou saber mais, recorrendo a instâncias mais representativas. Pensa que o problema era o comunismo e não era o comunismo e ele tinha possibilidade de receber outras informações. Alguns podiam dar-lhe a informação de que América Latina não é Polónia e nem sequer é Europa. Nós estávamos aí sabendo o que ia acontecer, mas nada podíamos fazer. O cardeal dom Aloísio Lorscheider sentiu imediatamente tudo e procurou consertar, mas não tinha peso suficiente e não era da confiança do Papa.

3. Sistema de governo

Um sistema de governo em que uma pessoa sozinha decide tudo sem que haja debate público e instância deliberativa, chama-se ditadura. Um sistema em que as verdadeiras motivações das decisões do governo, são escondidas com certeza não responde as exigências do direito natural. Os cidadãos têm o direito de saber quais são os fundamentos das decisões tomadas. Por exemplo, quando Paulo VI condenou o uso de meios anticoncepcionais artificiais, não se soube que os cardeais consultados na sua maioria não concordavam, que as comissões nomeadas pelo Papa para estudar o assunto também não concordavam. Lembrou-me muito bem de ter ouvido os comentários do cardeal Suenens, que era o meu bispo.

Muito bem. Uma geração depois, o Conselho da Família envia aos bispos um comunicado em que diz que já não se devem fazer perguntas às penitentes sobre a sua prática de limitação de nascimentos. Se não se podem fazer perguntas, é porque não se deve considerar como pecado. O próprio Alfonso López Trujillo teve que comunicar secretamente essa revogação implícita da encíclica *Humanae Vitae*. Mas porque não se disse publicamente? A maioria dos católicos ainda o ignora, embora não aceite a condenação. Os católicos não conhecem os métodos da Cúria romana; Não sabem que nunca se publica a revogação de uma ordem dada anteriormente. Mas se diz que não se devem fazer perguntas aos penitentes. Até o papado de Bento XIV no século XVIII, nunca se havia revogado a condenação dos juros, o que proibia que católicos trabalhassem em bancos. Mas o Papa disse então aos confessores que já não se deviam fazer perguntas aos penitentes.

Porque não se disse que agora a autoridade tinha mudado? Por que as mulheres não podem saber que a Igreja já não condena os meios artificiais de limitação de nascimentos? Muitas ainda acreditam que a Igreja as segue condenando e tratando como pecadoras. Essas são práticas de ditaduras. Numa ditadura o governo nunca erra. Nunca reconhece que foi um erro. Na Igreja só se reconhece depois de quatro séculos. Se houvesse instâncias de deliberação, poderiam ser evitados muitos erros que vêm da precipitação, criando depois a dificuldade de reconhecer o erro.

Se não se fazem essas reformas, nenhuma outra reforma pastoral será possível. Tudo depende do centro, tudo depende do papel do Papa. Paulo VI sabia-o e João Paulo II sabia-o também. Ainda não sabemos o que pensa o Papa atual. Mas acredito que não deve pensar diferente do seu antecessor.

Não é questão de santidade. O Papa Pio X foi um santo. Mas cometeu erros colossais em matéria bíblica que explicam uma boa parte dos problemas atuais da Igreja no meio do mundo! O problema é que o Papa é homem também e tem os mesmos limites da natureza humana. A sabedoria humana aprendeu a construir sistemas de governo adaptados à condição humana. Jesus não definiu nenhum sistema de governo. E não estamos mais nos tempos de Gregório VII. O problema é que tudo depende de uma pessoa só!

As reformas podem demorar séculos se não aparece um dia o Papa que toma a decisão de mudar o modo de exercício do ministério de Pedro. Em princípio, teria que ser um homem mais jovem. Precisa suprimir esse preconceito que é melhor um homem já de idade para que não permaneça na frente tanto tempo. Mas há outra maneira: o Papa pode aplicar-se a si mesmo a norma dada aos bispos. Antigamente os seres humanos viviam poucos anos, uma média de uns 30 anos. Hoje em dia a média já atinge 80 anos e vai subir mais. Não é normal que uma instituição tão complexa tenha que ser dirigida por um homem com mais de 80 anos de idade.

Tanta gente na Igreja pensa assim! Talvez sejam mais sábios do que eu pensando que de qualquer maneira nada vai mudar e é melhor conformar-se, do que gastar energia numa causa perdida de antemão. O que me consola, é que não estou sozinho. Já há muitas pessoas que estão escrevendo essas coisas.

Artigo inédito de José Comblin
Enviado por Rene Brighenti
agenor.brighenti@puccpr.br

TABLETES HOMEOPÁTICOS SOBRE CELIBATO OBRIGATÓRIO

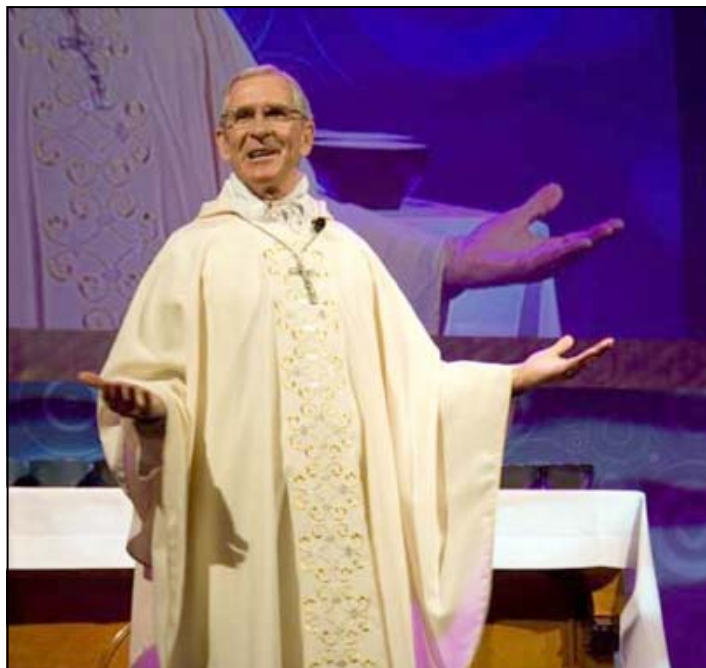
1) No livro do gênesis, Deus cria o homem e a mulher e diz "crescei e multiplicai-vos". É por isso que os crentes se casam: para cumprir o que está na Bíblia. Diante disso, o celibato passa a ser até um pecado.

2) o texto diz que a Igreja Romana aceita a ordenação de homens casados. Mas se o homem se apaixonar depois de ordenado? Esse é justamente o dilema dos Padres Casados, que primeiro se ordenam, depois encontram as mulheres de suas vidas. Então essa história de poder ordenar casado, mas não poder casar ordenado não resolve esse problema.

3) a questão econômica de um padre com família é uma bobagem. E eu que sou servidora pública? Se eu morrer, a Maria Clara herda

o Iphan? E os funcionários de empresas privadas? Por acaso os filhos deles são herdeiros da empresa? Se os padres recebem um salário (será que já não recebem? não sei), o que ele comprar com o salário dele é herança dos filhos; o que é da Igreja é da Igreja e não tem processo civil que tire isso. Ah, os padres têm que viver de esmola? Nos dias de hoje, em que não se tem nem padre nem fiéis? Piada, né? O dia que a Igreja se organizar como uma empresa, os problemas vão acabar. Os verdadeiros católicos se oferecerão para o serviço (homens e mulheres), receberão salário para isso e farão um bom trabalho. Como a Igreja é multinacional, o funcionário pode receber oferta de trabalhar em qualquer parte

do mundo onde seja necessário (levando a família, é claro). Se ele cometer algum crime, não vai precisar ser acobertado: responde pela justiça comum do país onde o crime foi cometido e é demitido. Simples. Tudo bem, os bispos e papas podem continuar sendo os que fazem a opção do celibato como carisma - a direção da empresa fica para os que se dedicam a ela exclusivamente. Se você for ver, muita gente hoje deixa mesmo de casar e ter filhos para se dedicar à carreira, então também não é novidade nenhuma. Ah, é claro, quem ficar no ministério até certa idade conta com aposentadoria (salário vitalício). Se a dilatação dos bens da Igreja pelas famílias dos padres é tão preocupante, pode colocar cláusula de que a empresa não oferece pensão para viúvos e filhos (que é algo que, aqui no Brasil, é direito de todos os servidores públicos e dos enquadrados na CLT). Ah, eu acabei com o Santo Sacramento da Ordem? É, acabei com a poesia e o romantismo ultrapassados desse "Chamado", dessa história de "ser escolhido por Deus". Se você acredita na coisa e tem capacidade de fazer o serviço, candidate-se à vaga. Se a vida sacerdotal não impusesse tantas restrições, muita gente boa pensaria na possibilidade. Será que,



se eu mandar a idéia para o Vaticano, eles respondem sem me excomungar?

4) essa questão do celibato é para oprimir mesmo, é uma questão de poder. "Eu tenho poder porque mando você não sentir prazer". Quando você controla o prazer do outro, você o domina. É o que fazem com as mulheres também, obrigando-as a se manterem virgens, a exemplo de Maria, que foi virgem a vida toda (LOROTA!!!). A mesma coisa é essa história de "só pode ter relação sexual se for para procriação"

- ou seja, por prazer não pode. A Igreja proíbe o prazer, demoniza o prazer, manda para o inferno quem tem alguma alegria na vida. Depois que saber cadê os padres, cadê os fiéis: foram procurar religiões mais tolerantes, que compreendem que nascemos para louvar a Deus com alegria, não com sofrimento. Sofrimento não pode levar a Deus - é contra-sensor! Deus está na minha alegria, na minha felicidade, e não nas minhas lágrimas. Deus, se é mesmo Pai, não quer me sofrer,

não quer que eu passe a vida com medo do inferno. Ele me deu a vida para eu fazer coisas boas, para eu fazer os outros felizes. Ou será que esse Deus bom que eu compreendo não é o Deus da Igreja Católica Apostólica Romana? Será que eu também estou na religião errada? Será que eu deixei de ser católica e nem percebi?

Enfim, de tabletes homeopáticos quase fiz uma injeção de cortisona intravenosa...

Mônica Cadorin
monecadorin@hotmail.com



NEM PADRE NEM LEIGO - COMENTÁRIO

Aqui vai meu comentário sobre o artigo "Nem padre nem leigo" (pág. 5 da edição anterior de Rumos). Parece-me que o importante é saber quem é o leigo e não o que ele é.

Entendo, salvo melhor juízo que, ainda que o Sacramento da Ordem imprima caráter e vocês sempre serão sacerdotes, na prática o ser cristão será de leigo, uma vez que não lhes permitem exercer o ministério sacerdotal. A propósito, eu não hesitaria em receber um sacramento de vocês, pois ainda que não tenha valor canônico, para mim teria valor sacramental.

Isso posto e pressupondo que vocês exercem uma atividade temporal quero lembrar-lhes:

1) A Constituição LUMEN GENTIUM sobre a Igreja dedica ao leigo todo o capítulo IV. No nº 31 está escrito o que o Concílio Vati-

cano II compreende sob o nome de leigo: "Estes fiéis pelo Batismo foram incorporados a Cristo, constituídos no povo de Deus e a seu modo feitos partícipes do múnus sacerdotal, profético e régio de Cristo, pelo que exercem sua parte na missão de todo o povo cristão na Igreja e no mundo". A questão não é ser leigo ou sacerdote, mas sim o compromisso batismal, qual seja ser Rei, Profeta e Sacerdote, como Jesus Cristo foi. Os reis daquela época tinham centenas de pessoas a seu serviço, Jesus foi um rei que disse: "Eu não vim para ser servido mas para servir" Os sacerdotes ofereciam animais em sacrifício, Jesus foi um sacerdote diferente, Ele se ofereceu em sacrifício. O profetismo de Jesus não se limitou a anunciar o Reino, mas denunciar tudo aquilo que era contrário. Por isso foi pregado na cruz.



Como será que os cristãos-não-ordenados e os cristãos-ordenados ou cristãos-consagrados (prefiro usar esta terminologia) estão vivendo esse múnus? Infelizmente não estão vivendo, pois se vissemos o mundo seria outro. De um modo geral o cristão não-ordenado vive um cristianismo de sacristia, querendo ser apêndice do padre. Por outro lado o cristão-or-

denado estimula os fiéis a exercerem atividades intra-eclesiais, tais como: catequese, palestras, curso de ministro da Eucaristia, etc. Essas atividades, claro, não são desprezíveis, mas devem ser entendidas como convocação e não como vocação. As perguntas que cairão no vestibular do juízo final não serão do tipo quantas missas vocês celebraram ou quantas palestras de batismo eu dei, mas sim: vocês me deram de comer, vocês me deram de beber, vocês me vestiram, vocês me abrigaram?

2) O Documento EVANGELII NUNTIANDI quando fala sobre os obreiros da evangelização no nº 70 diz: "Os leigos, a quem a sua vocação específica coloca no meio do mundo e à frente de tarefas as mais variadas na ordem temporal, devem, também eles, através disso mesmo, atuar uma singular forma

de evangelização".

A sua primeira e imediata tarefa não é a instituição e o desenvolvimento da comunidade eclesial - esse é o papel específico dos pastores - mas sim, o por em prática todas as possibilidades cristãs e evangélicas escondidas, mas já presentes e operantes, nas coisas do mundo. O campo próprio de sua atividade Evangelizadora é o mesmo mundo vasto e complicado da política, da realidade social e da economia, como também o da cultura, das ciências e das artes, da vida internacional, e ainda outras realidades abertas para evangelização, como sejam o amor, a família, a educação das crianças e dos adolescentes, o trabalho profissional..."

Canhoto, Joao Carlos de Sousa Martins
jeanhoto@superig.com.br

UM OUTRO CRISTIANISMO É POSSÍVEL

Existem, infelizmente, dois grandes discursos na Igreja nessa atual conjuntura, duas formas distintas de viver a eclesialidade nos dias atuais. O primeiro, mais em voga principalmente na mídia e nas grandes concentrações da fé, traz uma abordagem conservadora e tradicionalista, geralmente imbuída de muito emocionalismo e devocionismo. Jesus Cristo, a partir dessa vertente, é o Senhor dos grandes milagres e dos discursos moralistas, desvinculados da vida real e das condições históricas de seu povo. Nessa perspectiva, surgem quase sempre cristãos infantilizados, despreparados para enfrentar os desafios deste mundo caótico e desprovidos de identidade eclesial. Quando não temos consciência clara de quem é Jesus Cristo e de quem realmente somos, nos tornamos dóceis crianças conduzidas por qualquer vã doutrina ou por

qualquer um que se apresente diante de nós. Acabamos nos tornando meros frequentadores de atos litúrgicos, de reuniões e mais reuniões infrutíferas, figuras medrosas e acanhadas na vida real. As fórmulas devocionais desse grupo de "verdadeiros guerreiros da fé" são cópias mal-feitas de um neopentecostalismo alienante e completamente avesso dos ensinamentos claros e "incômodos" da doutrina social da Igreja.

Recentemente, um site católico de renome, publicou o seu "index" condenando uma série de leigos, religiosos, sacerdotes e bispos, taxando-lhes de "comunistas e propagadores de uma doutrina anticristã". Até que ponto chega o nosso olhar míope da fé! As vendas da hipocrisia e da ignorância nos impedem de ver a verdade e experimentar o "gostinho" inconfundível da fé cristã. Lutar por uma sociedade verdadeiramente justa e

igualitária, denunciar os desmandos daqueles que oprimem e massacram os mais pobres, conscientizar a população acerca de seus direitos e deveres, unir fé e vida são obrigações dos que se dizem discípulos e missionários de Cristo. Aonde foram parar as Conferências de Medellín, Puebla, Santo Domingo e Aparecida que tanto enfatizam a opção preferencial pelos pobres? Se isso é coisa de comunista, quero o meu nome incluído nessa relação!

A outra vertente de Igreja, presente principalmente nas pequenas comunidades, tenta dar visibilidade aos clamores dos inúmeros excluídos da sociedade. Acusados implacavelmente de envolvimento ideológico com o político e o social ("marxização" da fé cristã), os ditos "comunistas" representam a voz profética do cristianismo há muito esquecida, mas nunca silenciada. A Teologia da Libertação, tão

atacada e vilipendiada pelas autocracias eclesiais, continua a motivar, embalar as grandes lutas, inspirar os corajosos profetas da contemporaneidade que ainda acreditam em um outro cristianismo. Na maneira simples de celebrar e partir o pão vemos claramente o espaço fraterno aonde as minorias celebram o grande festim do Reino de Deus, já presente aqui e agora.

Duas faces de uma mesma Igreja! Opostas ou unidas na diversidade? Martin Luther King, em um de seus memoráveis discursos, disse certa vez: "Precisamos nos unir como irmãos ou pereceremos como loucos". O caminho que nos é proposto é resgatar o verdadeiro projeto de Jesus Cristo, para que ele não se torne uma figura proeminente do passado sem implicações concretas na vida atual. Qual a imagem de Jesus Cristo que devemos apresentar ao povo cristão em catequese, ensino re-

ligioso e homilia? Qual a importância de um determinado referencial cristológico para o (não-) engajamento social e político de cristãos e cristãs?



César Augusto Rocha,
Coordenador do Conselho
Diocesano de Leigos/as
Diocese de Tianguá/CE
www.adital.org.br

UMA CONQUISTA SILENCIOSA

Em 2007, a taxa de fertilidade na França era de 1,8 filhos por casal; na Inglaterra, de 1,6; na Grécia, de 1,3; na Alemanha, de 1,3; na Itália, de 1,2; na Espanha, de 1,1. A média da União Europeia era de 1,38.

Com taxas tão baixas, sendo necessário cobrir o déficit populacional com a imigração, a Europa que conhecemos, dentro de anos, terá deixado de existir. Para preservar a sua cultura, precisaria, no mínimo, de uma taxa de fertilidade de 2,11 crianças por família.

A partir de 1990, 90% dos imigrantes que entraram na Europa, eram originários de países muçulmanos. Inseriram-se no mundo do trabalho, não no da cultura. Vivendo em países estrangeiros e gozando dos benefícios das suas leis, em caso de conflito, invocam e tentam fazer valer as leis e usos das suas origens, sobrepondo-os às leis e usos das nações que os acolheram. É esta imigração muçulmana que será potencialmente capaz de mudar a fisionomia da Europa. Como?

Na França, enquanto as famílias de origem francesa geram, em média, 1,8 filhos por casal, as muçulmanas apresentam uma taxa de fertilidade bem superior: 8,1. No sul do país, 30% da população de 0 a 20



anos são muçulmanos. E em grandes cidades como Nice, Marselha e Paris a percentagem é de 45%. Calcula-se que, a este ritmo, dentro de quatro décadas, a França será uma república islâmica. Em regiões onde outrora havia numerosas igrejas, o que agora abunda são mesquitas.

Nos últimos trinta anos, a população muçulmana da Inglaterra passou de 82 mil a 2,1 milhões. Há mais de mil mesquitas, muitas delas antigas igrejas.

Nos Países Baixos, 50% dos recém-nascidos são mu-

çulmanos. Dentro de quinze anos, metade da população também o será.

25% da população da Bélgica e 5% dos recém-nascidos são muçulmanos. E, se forem certos os prognósticos do governo do país, em 2025, um terço das crianças nascidas na Europa será oriundo de famílias muçulmanas.

O governo alemão já o declarou abertamente: "O declínio da população alemã não pode ser detido. É irreversível. Por volta de 2050, a Alemanha será um estado islâmico".

Há atualmente 52 milhões de muçulmanos na Europa. Segundo cálculos, poderão duplicar nos próximos vinte anos. E, em algumas dezenas de anos farão da Europa um continente muçulmano.

Cristãos e muçulmanos trazem atrás de si uma história de vitórias e derrotas, de reencontros e entrelaçamento de espadas, mas, sobretudo, de sangue. E a Europa foi muitas vezes o cenário ou ponto de partida para tais confrontos. O que acontece agora é diferente. Não há batalhas, não há fragor de ar-

mas, mas há conquistas, embora o ditador da Líbia, Kadhafi, prefira falar apenas de vitórias: "Há sinais de que Alá vai outorgar uma imensa vitória ao islã na Europa, sem espadas, sem fuzis, sem conquistas. Nós não temos necessidade de terroristas, nós não temos precisão de kamikazes..."

Conquista só da Europa? Se lançarmos o olhar noutras direções, talvez encontremos perspectivas semelhantes.

Na Rússia, há mais de 23 milhões de muçulmanos; em breves anos, eles comporão cerca de 40% das Forças Armadas russas.

No Canadá, entre 2001 e 2006, a população aumentou 1 milhão e 600 mil habitantes; 1 milhão e 200 mil eram provenientes da imigração, composta, em grande parte, de muçulmanos. O islã é a religião que agora se desenvolve mais depressa no país.

Em 1970, havia 100 mil muçulmanos nos Estados Unidos; são hoje 9 milhões.

Estes e outros números estatísticos parecem demonstrar que, dadas as taxas de crescimento da população muçulmana também em países tradicionalmente cristãos, o islã será, não tardará muito, a religião dominante no mundo.

Luís Guerreiro
Fonte: INTERNET

AS MULHERES E O FUTURO DA IGREJA (CONTINUAÇÃO)

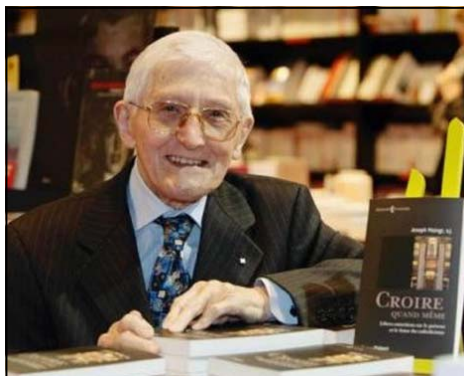
Ampliar os elos da tradição

Causar-nos-á estupefação uma conduta "suicida" que prive a Igreja do único apoio ativo à sua disposição, dissuadindo as mulheres de se ocuparem da educação religiosa dos filhos como no passado, e arruina sua credibilidade perante uma sociedade "definitivamente" convicta da promoção da mulher. Ao que ela opõe sua tradição inmemorável que a proíbe de adaptar-se aos costumes e à evolução do mundo contrários à lei de Deus. Mas, não é o caso de identificar ambos, a mulher e o mundo?

No plano da moral, a Igreja conecta o uso da sexualidade ao matrimônio legítimo e à procriação, em virtude de uma lei natural que tem Deus como autor e de quem ela tem a custódia. Mas, os antropólogos sabem muito bem que as regras matrimoniais são um fato de convenções sociais que variam segundo as épocas e os lugares: o que os moralistas antigos consideravam como "lei natural" não era indene aos costumes sancionados pela lei civil. E, quando se faz apelo à "natureza", se lhe submete o regime da razão comum.

Certamente esta última está sujeita a variações e erros, mas nem sequer a moral da Igreja é disso isenta e frequentemente é com sabedoria que ela soube tomar em conta certas evoluções dos costumes. Hoje, por exemplo, embora professe que os jovens casais não desposados "vivam em pecado", os acolhe com bondade para prepará-los ao matrimônio sacramental ou para batizar os seus filhos. Vozes autorizadas sempre mais numerosas preconizam uma acolhida similar nas comunidades cristãs em benefício dos divorciados redespousados.

A Igreja deveria aceitar um livre debate sobre as questões éticas que interessam a todas as sociedades e participar dele ela própria, sem arrogar-se um direito exclusivo e absoluto de ensinamento. Sua condenação do uso dos preservativos, único meio unanimemente



Joseph Moingt

reconhecido de não-propagação da AIDS, tem fortemente denegrado seu crédito junto aos organismos internacionais que se preocupam por este flagelo; tristíssimos atos sexuais cometidos por padres e "encobertos" por sua hierarquia deveriam incitá-la a revestir-se de maior modéstia. Que ela não queira debater com uma opinião pública hostil a quaisquer regras morais, se entende; mas, poderia dar confiança aos seus teólogos e aos fiéis instruídos também eles pelo Espírito Santo, acima de tudo às mulheres, as primeiras envolvidas. Sua consciência e experiência, sobre as quais mereceriam ser escutadas antes que se decida sobre sua sorte da parte de machos celibatários. A Igreja talvez tivesse medo de perder poder consultando os seus fiéis? A alternativa é perdê-los.

Ainda é uma questão de poder que a impede de fazer espaço, nos seus organismos dirigentes, às mulheres que trabalham para ela. Se sua tradição se abstinha delas, o motivo é o mesmo de outras sociedades que precisaram muito tempo para libertar-se do seu espírito patriarcal, feudal ou corporativo. Aqui não se trata somente da ordenação das mulheres ao presbiterado. Sem ser totalmente hostil à mesma, jamais a defendi, como também não a ordenação de homens casados ou a revogação da lei do celibato sacerdotal, pela única e simples razão que o poder da Igreja se conecta ao que é sagrado e que o interesse da fé não é o de estender o âmbito do sagrado, mas de temperar o poder e, por isso, de com-

partilhá-lo fora do sagrado. Com efeito, no nosso mundo laicizado e secularizado, isto é democrático, a fé só pode perecer se for privada da liberdade à qual Cristo chama todos os cristãos segundo as palavras de São Paulo, - o qual sem dúvida recordava que a única vez em que Cristo havia falado de poder, era para proibir aos seus apóstolos que o usassem à maneira dos poderosos que gostam de impor o seu domínio e fazê-lo ver e sentir.

Eis porque o remédio ao perecimento da Igreja na era presente parece-me que seja o de pôr resolutamente em ato as recomendações do Vaticano II, ao invés de olhar para ele com suspeita e de agir em sentido contrário. Ou seja: deixar maior liberdade de iniciativa e de experimentação às Igrejas locais: ocupar-se menos em reforçar as estruturas administrativas da instituição do que de fazer viver as comunidades de cristãos, mesmo pequenas, lá onde residem. Chamar os cristãos a assumirem a responsabilidade de seu serem-cristãos ou de seu viverem-na-Igreja; e isso não individualmente nem somente entre eles, mas em comum e em concretização com a autoridade episcopal. Dar maior confiança a uma liberdade criativa antes do que à obediência passiva; fazer ingressar leigos, devidamente delegados por suas comunidades, nos lugares onde se tomam as decisões pastorais, em todos os níveis e em paridade com o clero, e não somente em grupos de simples consulta. E deixar entrar as mulheres nestes lugares de decisão em paridade com os homens.

Por que em paridade? Para não erigir a Igreja a símbolo de uma contracultura. - Portanto: para abrir-se ao espírito do mundo, malgrado São Paulo que exorta os cristãos a "não conformar-se ao século presente"? Não, mas para melhor abrir o mundo à penetração no mesmo do espírito evangélico. Não é mais a época em que a Igreja instrua povos bárbaros ou populações incultas e iletradas. Agora ela se dirige a um mundo "adulto" e não pode mais amestrá-lo do alto da cátedra; deve reconhecer os seus valores para fazê-lo escutar sua palavra.

- Então: adaptar-se aos valores de um mundo secularizado? Não exatamente, porque muitos daqueles valores são o fruto de sementes evangélicas que a Igreja lançou no mundo no decurso de sua vida comum e, é sobretudo assim para as idéias de liberdade e de igualdade, das quais nasceu a emancipação da condição feminina, tem podido ser desviados do seu sentido original e produzir frutos disformes, o que não impede que a Igreja poderá reenderecá-los e regenerá-los somente reconhecendo sua proveniência evangélica, e pode fazê-lo somente deixando que aquelas mesmas idéias produzam frutos no seu interior, do qual ela os havia expulsado. É assim que o reconhecimento efetivo da emancipação da mulher, na Igreja como no mundo, se tornou a condição de possibilidade de uma evangelização do mundo. E, já que a missão evangélica é a razão de ser da Igreja, a nova acolhida que ela reservará à mulher será o "símbolo" operante de sal presença evangélica no mundo de hoje, bem como a garantia de sua sobrevivência. A mulher não veste mais corpetes ou espartilhos, vestes que a constroem; também a Igreja deve emancipar-se da tradição que a liga às sociedades patriarcais do passado para dar-se, com o espaço que saberá dar às mulheres, o direito de sobreviver neste novo mundo.

Joseph Moingt, 95 anos, teólogo jesuíta Termina na próxima edição

ORDENAÇÃO DAS MULHERES SÓ QUANDO "DEUS QUISER"



lisboa, 22/06/2011. O cardeal-patriarca José Policarpo considera que a ordenação sacerdotal das mulheres vai acontecer quando "Deus quiser" e que, até lá, é preferível não tocar no assunto, mesmo sabendo que os impedimentos desta opção são mais tradicionais do que teológicos.

"Teologicamente não há nenhum obstáculo fundamental", afirma D. José Policarpo em entrevista publicada na mais recente edição do boletim da Ordem dos Advogados, datada de maio, acrescentando que a tradição da Igreja tem tido a última palavra: "Nunca foi de outra maneira".

O prelado está convencido que "não há neste mo-

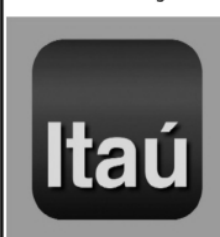
mento nenhum Papa" com poder para alterar essa prática e que é preferível não discutir o assunto: "No momento que estamos a viver, é um daqueles problemas que é melhor nem levantar... suscita uma série de reações".

A mudança nesta tradição ocorrerá "se Deus quiser que aconteça e se estiver nos planos Dele acontecerá", diz José Policarpo.



Cardeal José Policarpo www.agencia.ecclesia.pt

2 Contas bancárias da Associação Rumos e do MFPC



Banco Itaú:
Agência 4453 Conta nº 07294-6
Dono da conta: José Colaço
Martins Dourado (tesoureiro)



Banco do Brasil:
Agência 2850-9 Conta nº 1025-1
Dono da conta: José Colaço
Martins Dourado (tesoureiro)

Observações:

1. O valor da anuidade à AR é 132,00 com direito ao Jornal Rumos impresso.
2. O valor da assinatura anual do Jornal Rumos impresso é 30,00.
3. Depois do pagamento comunicar ao tesoureiro Dourado por e-mail trinusuva@ig.com.br ou por telefone 85-33341876 ou por carta: José Colaço, Rua Mário Mamede 1209/602 Bairro Fátima 60415-000 - Fortaleza CE
4. Agora, com conta em 2 Bancos, é mais fácil enviar dinheiro.

Vamos colaborar!

MISSA - REAVIVAR A MEMÓRIA EM JESUS

A crise da missa é, provavelmente, o símbolo mais expressivo da crise que se está a viver no cristianismo atual. Cada vez aparece com mais evidência que o cumprimento fiel do ritual da eucaristia, tal como ficou configurado ao longo dos séculos, é insuficiente para alimentar o contato vital com Cristo que necessita hoje a Igreja.

O afastamento silencioso de tantos cristãos que abandonam a missa dominical, a ausência generalizada dos jovens, incapazes de entender e gostar da celebração, as queixas e pedidos de quem continua a assistir com fidelidade exemplar, gritam-nos a todos que a Igreja necessita no centro mesmo das suas comunidades uma experiência sacramental muito mais viva e sentida.

No entanto, ninguém pare-

ce sentir-se responsável pelo que está a ocorrer. Somos vítimas da inércia, da covardia ou da preguiça. Um dia, quem sabe não afastado, uma Igreja mais frágil e pobre, mas com mais capacidade de renovação, empreenderá a transformação do ritual da eucaristia, e a hierarquia assumirá a sua responsabilidade apostólica para tomar decisões que hoje não nos atrevemos nem a expor.

Entretanto não podemos permanecer passivos. Para que um dia se produza uma renovação litúrgica da Ceia do Senhor é necessário criar um novo clima nas comunidades cristãs. Temos de sentir de forma muito mais viva a necessidade de recordar Jesus e fazer da Sua memória o princípio de uma transformação profunda da nossa experiência religiosa.

A última Ceia é o gesto pri-



vilegiado em que Jesus, ante a proximidade da Sua morte, recapitula o que foi a Sua vida e o que vai a ser a Sua crucificação. Nessa Ceia concentra-se e revela-se de forma excep-

cional o conteúdo salvador de toda a Sua existência: o Seu amor ao Pai e a Sua compaixão para com os humanos, levado até ao extremo.

Por isso é tão importante

uma celebração viva da eucaristia. Nela atualizamos a presença de Jesus no meio de nós. Reproduzir o que Ele viveu no término da Sua vida, plena e intensamente fiel ao projeto do Seu Pai é a experiência privilegiada que necessitamos para alimentar o nosso seguir a Jesus e o nosso trabalho para abrir caminhos ao Reino.

Temos de escutar com mais profundidade o mandato de Jesus: "Fazei isto em memória de Mim". No meio de dificuldades, obstáculos e resistências, temos de lutar contra o esquecimento. Necessitamos fazer memória de Jesus com mais verdade e autenticidade.

Necessitamos reavivar e renovar a celebração da eucaristia.

José Antonio Pagola.
Tradução: **Antonio Manuel Álvarez Pérez**

WIKILEAKS MOSTRA CRÍTICAS DO VATICANO AO BRASIL



Em documento revelado pelo site WikiLeaks, conversas entre o ex-embaixador americano Francis Rooney e membros do Vaticano sobre a situação da Igreja Católica no Brasil, pouco antes da visita de Bento XVI ao País, em maio de 2007, mostram críticas à quantidade e à qualidade do clero e apreensão com o crescimento dos evangélicos.

A informação é do jornal O Estado de S. Paulo, 30-06-2011.

O monsenhor brasileiro Stefano Migliorelli, que chefiava a seção brasileira da Secretaria de Estado do Vaticano e comandava os preparativos para a visita, teria lamentado a falta de padres "em grande parte da América Latina" e dito que, na região, o nível de educação deles seria muito bai-

xo. Outra crítica é a de que a obediência a certos padrões, como o celibato, deixaria a desejar.

O diplomata tratou do crescimento dos evangélicos, lembrando que em 1980, época da primeira visita do papa João Paulo II, os católicos eram 89% da população, enquanto que, no Censo de 2000, esse número havia caído para 74%.

Em tópico sobre "a ameaça da teologia da libertação", Rooney teria dito que, apesar de João Paulo II, com ajuda do então cardeal Joseph Ratzinger - hoje Bento XVI -, ter combatido "essa análise marxista da luta de classes", ela estaria ressurgindo em várias partes da América Latina.

30/06/2011
www.ihu.unisinos.br

POEMA PARA DEUS

Deus, Inteligência das inteligências, Causa das causas, Lei das leis, Princípio dos princípios, um dia, a alma deserta e se encanta com a manhã que se espreguiça no horizonte.

Sente-se como que a pairar acima e além da escala humana.

Então, se recorda ser filha de um Pai amoroso e bom. Recorda de um Criador que a tudo para todos provê.

E plena de gratidão, extravasa em versos sua alma:

Razão das razões, Consciência das consciências.

Bem tinha razão Isaac Newton ao descobrir-se, toda vez que pronunciava Vosso nome.

Deus, Pai bondoso, eu Vos encontro na natureza, Vossa filha e nossa mãe.

Eu Vos reconheço, Senhor, na poesia da criação, no vento que dedilha harmonias na cabeleira das árvores.

Nas cores que se apresentam tão diversificadas em matizes e graduações.

Nas águas que rolam, silentes, em córregos minúsculos, nas cachoeiras que se lançam, ruidosas, de alturas consideráveis, no verdor da grama que atapeta o jardim e as praças.

Reconheço-Vos, Pai, na flor dos jardins e pomares, na relva dos vales, no matiz dos campos, na brisa dos prados.

Senhor, eu Vos encontro no perfume das campinas, no murmú-



rio das fontes, no rumorejo das menores ramificações das copas das árvores.

Também Vos descubro na música dos bosques, na placidez dos lagos, na altivez dos montes, na amplidão dos oceanos, na majestade do firmamento.

Eu Vos vejo, Senhor, na criança que sorri, brinca, pula e distribui alegrias, provocando risos.

Eu Vos reconheço, Pai, no anúncio que anda lento, que tropeça. Mas, sobretudo, na inteligência que ele revela, resultado de suas experiências bem vividas.

Eu Vos descubro no mendigo que implora, na mão que assiste, na mãe que vela, no pai que instrui, no Apóstolo que evangeliza.

Deus! Reconheço-Vos no amor da esposa, no afeto do filho, na estima da irmã, na misericórdia indulgente.

E Vos encontro, Senhor, na fé do que a tem, na esperança dos povos, na caridade dos bons, na

inteireza dos íntegros.

Reconheço-Vos, Senhor, na inspiração do poeta, na eloquência do orador, na criatividade do artista.

Também Vos encontro na sabedoria do filósofo, na intelectualidade do estudioso, nos fogos do gênio!

E estais ainda nas auroras polares, no argênteo da lua, no brilho do sol, na fulgência das estrelas, no fulgor das constelações.

Deus! Reconheço-Vos na formação das nebulosas, na origem dos mundos, na gênese dos sóis, no berço das humanidades, na maravilha, no esplendor, no sublime do Infinito!

Por fim, entendo, com Jesus, quando ora:

Pai nosso, que estais nos céus...

Ou com os anjos quando cantam: Glória a Deus nas alturas...

Eurípides Barsanulfo



ARCEBISPO IRLANDÊS CRITICA O VATICANO PELA "LENTIDÃO" NA RENOVAÇÃO DA IGREJA

O Vaticano foi criticado pelo arcebispo católico de Dublin, Patsy McGarry, pelo seu atraso em responder aos relatórios das equipes da visitação apostólica à Irlanda, enviados em abril passado.

A reportagem é de Patsy McGarry, publicada no jornal The Irish Times, 03-06-2011.

Falando em Dublin nesta quinta-feira, ele disse que o ritmo da mudança na cultura religiosa irlandesa era tal que, "quanto maior a demora no avanço dos frutos da visitação apostólica, maior o perigo de falsas expectativas, e maior o encorajamento para aqueles que preferem o imobilismo perante a reforma".

Ele estava "impaciente para saber qual será o caminho que a visitação apostólica irá definir para a renovação da Igreja irlandesa, de forma que a nossa renovação avance decisivamente. Ao mesmo tempo, também estou cada vez mais impaciente com a lentidão do processo, que começou há um ano atrás. Essa não é uma crítica ao Santo Padre; é um apelo aos seus colaboradores".

Sete equipes de visitação apostólica estiveram na Irlanda para investigar a Igreja durante o final do ano passado e início deste ano. Elas passaram por quatro arquidioceses católicas e pelos seminários irlandeses, e se encontraram com congregações religiosas masculinas e femininas, antes de apresentar seus relatórios em Roma na Páscoa.

O arcebispo Martin falou no All Hallows College, em Dublin, aos delegados de qua-



se 70 países que participavam de uma conferência realizada em preparação ao Congresso Eucarístico 2012.

Ele disse que a Irlanda estava "passando por uma revolução de sua cultura religiosa". Em algumas paróquias de Dublin, "a presença na missa dominical é de cerca de 5% da população católica e, em alguns casos, é até menos do que 2%", disse.

Pela segunda vez desde que se tornou arcebispo, "não haverá nenhuma ordenação sacerdotal na arquidiocese de Dublin, e os próximos anos indicam apenas uma pequena quantidade de novas vocações".

Ele descreveu como "doloroso" o "fracasso na transmissão da fé à próxima geração".

HOMENAGEM À TURMA DE CABELOS BRANCOS (E PARA OS JÁ SEM CABELOS TAMBÉM)

Um jovem muito arragante, que estava assistindo a um jogo de futebol, tomou para si a responsabilidade de explicar a um senhor já maduro, próximo dele, porque era impossível a alguém da velha geração entender esta geração.

"Você cresceram em um mundo diferente, um mundo quase primitivo!", o estudante disse alto e claro de modo que todos em volta pudessem ouvi-lo.

"Nós, os jovens de hoje, crescemos com Internet, celular, televisão, aviões a jato, viagens espaciais, homens caminhando na Lua, nossas espaçonaves tendo visitando Marte. Nós temos



energia nuclear, carros elétricos e a hidrogênio, computadores com grande capacidade de processamento e ...," - fez uma pausa para tomar outro gole de cerveja.

O senhor se aproveitou do intervalo do gole para interromper a liturgia do estudante em sua ladainha e disse:

- Você está certo, filho. Nós não tivemos essas coisas quando éramos jovens porque estávamos ocupados em inventá-las. E você, um bostinha de merda arragante dos dias de hoje, o que está fazendo para a próxima geração?

Foi aplaudido de pé!

CONSELHO AMERICANO CATÓLICO

- Vários grupos católicos norte-americanos, reformistas, com posições próximas do "Movimento Nós Somos Igreja" (MWAC), juntaram-se para organizar o "American Catholic Council", que se reuniu em Detroit (EUA) de 9 a 12 de Junho.

- Este encontro contou com vários oradores bem conhecidos, como Hans Küng, Anthony Padovano e Joan Chittister. O programa completo pode ser consultado no seguinte link: www.americancatholiccouncil.org

- Um dos documentos



fundadores do American Catholic Council é a "Catholic Bill of Rights and Responsibilities", que se pode ler aqui: www.americancatholiccouncil.org/bill-of-rights/

- O "Movimento Nós Somos Igreja Internacional" esteve representado por Christian Weisner, que falou à Assembleia dia 11 de Junho.

BÉLGICA PROPÕE SANÇÕES ECONÔMICAS À IGREJA POR ABUSOS

A presidente da comissão parlamentar contra os abusos a menores de Bélgica, Karine Lalieux, mostrou-se favorável a impor sanções econômicas à Igreja Católica pelas centenas de casos de pederastia cometidos em seu seio.

Lalieux considera que, dado que as indenizações de um tribunal arbitral "tardarão pelo menos um ano", "sejam tomadas outras medidas, como sanções econômicas", com o fim de que a Igreja Católica belga "comece a ressarcir as vítimas quanto antes.

Em maio ela apresentou no Parlamento belga um conjunto de medidas de apoio às vítimas e condena-

ção aos agressores.

A Igreja criou uma comissão de investigação cujo informe, apresentado em setembro de 2010, constatou as denúncias de 450 vítimas de abusos e o suicídio de 13 delas, o que causou uma nova comoção nacional.

A pederastia por parte de religiosos ocupou, durante a Semana Santa, a primeira página da imprensa belga depois que o ex-bispo de Brujas Roger Vangheluwe se confessou autor de abusos sexuais a um sobrinho.

EFE



Humor

Cochilando na igreja

Os pais levam o filho de oito anos e a irmãzinha de 7 para a igreja. Eles sentam na primeira fila para que o menino possa apreciar bem a missa. Mas meninos de oito anos não costumam gostar de igreja, principalmente esse.

Ele adormece no meio do sermão. O padre nota isso e decide dar-lhe um susto, fazendo uma pergunta direta para ele:

- E você, meu menino, diga quem foi que criou o céu e a terra?

A irmã do guri espeta um alfinete na bunda do menino que acorda de sobresalto e grita:

- Meu Deus!

- Muito bem, meu filho - diz o padre.

Mas daí a pouco o menino volta a dormir..

Então ele pergunta:

- E me responda agora, quem foi o filho de Maria e José?

A menina volta a enfiar um alfinete na bunda do menino, que acorda e grita:

- Jesus!

O padre percebe o que aconteceu, mas não diz nada.

Mas logo depois o menino cochila novamente e o padre pergunta:

- O que disse Eva para Adão quando eles acordaram após a primeira noite juntos?

Mas antes que a irmãzinha pudesse dar-lhe outra alfinetada, o menino berra:

- Se você enfiar esse negócio na minha bunda de novo eu te arrebento!!!

O padre desmaia no altar!

